



COPEL DISTRIBUIÇÃO S.A.

PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

**ATIVIDADES DIDÁTICAS PARA O
ENSINO FUNDAMENTAL**

PATRIMÔNIO CULTURAL



ECOSSIS
SOLUÇÕES AMBIENTAIS

INFORMAÇÕES GERAIS

Identificação do empreendedor

COPEL Distribuição S.A.

Rua José Izidoro Biazetto, nº 158, Mossunguê, Curitiba/RS

CEP: 81200-240

CNPJ/MF sob o nº: 04.368.898/0001-06

Inscrição Estadual: 90.233.073-99

Inscrição Municipal: 423.992-4

Fone: (041) 3331-4836

E-mail: vitor.longo@copel.com

Responsável: Vitor Marcelo Perrella Longo

Analista Socioambiental - Sociólogo DRT 380/PR

Registro COPEL 051918.

Identificação da Empresa Consultora

EcoSsis Soluções Ambientais S/S LTDA - EPP

Rua: Miguel Couto, nº 621, Menino Deus, Porto Alegre/RS

CEP: 90850-050

CNPJ: 08.022.237.0001-85

IBAMA CTF: 22663135

CREA/RS: 151634

CRBIO03: 00504-01-03

Telefone: +55 51 3022.7795

Fax: +55 51 3022.8552

E-mail: ecossis@ecossis.com

Site: www.ecossis.com

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL

Supervisão Administrativa

Gustavo Duval Leite
Diretor Executivo
Biólogo CRBio³ 45949

Supervisão Técnica

Juliano de Souza Moreira
Diretor Técnico
Biólogo CRBio³ 45963
CTF IBAMA: 286025

Jean Antônio
Gerente Técnico
Eng. Ambiental, Esp. Eng. Seg. do Trabalho
CREA/RS 202414
CTF IBAMA: 6054621

Coordenação Técnica

Carla Verônica Pequini
Arqueóloga – coordenador geral
CTF IBAMA: 1675646

Angélica Aparecida Moreira da Silva
Arqueóloga e Educadora Patrimonial
CTF IBAMA: 7338014

APRESENTAÇÃO

No âmbito do licenciamento ambiental são realizados estudos de patrimônio cultural e arqueologia. Tais estudos buscam mitigar eventuais danos a estes bens e, ao mesmo tempo, são uma oportunidade para a realização de ações de promoção do conhecimento e fomento à preservação. Neste sentido, as normas que regem as pesquisas recomendam a realização de Programas Integrados de Educação Patrimonial.

Este é o cenário no qual inserimos o material que você, professor, tem em mãos. Trata-se de material de apoio didático concebido por uma equipe especializada no tema, mobilizada a partir de processos de licenciamento ambiental de vários empreendimentos energéticos da COPEL no Estado do Paraná.

O material que apresentamos neste volume é composto por 27 pranchas de atividades didáticas práticas para o ensino sobre o Patrimônio Cultural em sala de aula. São 3 atividades pensadas para os alunos do 1º ao 9º anos do ensino fundamental, tendo os Parâmetros Nacionais Curriculares como norte.

O acesso e uso deste material em sala de aula é totalmente livre e gratuito.

ATIVIDADES 1º ANO

FICHA DE ATIVIDADE

Meu lugar, minha história: Visitando a história familiar

(professor)

01

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 1o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Artes

Objetivo

Despertar a percepção do processo histórico a partir do próprio nascimento da criança e de seus familiares próximos ou responsáveis, assim como as demais pessoas do seu convívio familiar.

Sugestões

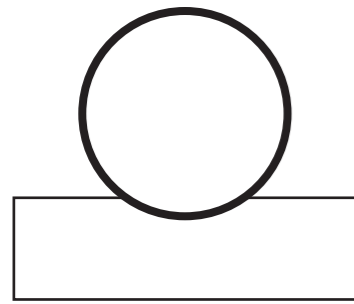
- *O Grande e Maravilhoso Livro das Famílias* dos autores Ros Asquith e Mary Hoffman.

Material

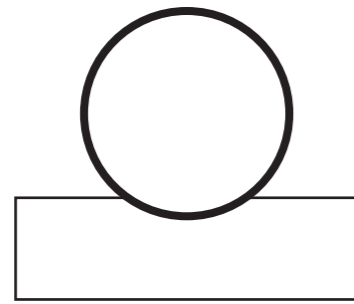
- Folhas de sulfite, lápis de cor, lápis preto e borracha para desenhar a árvore da família.
 - Fotos das pessoas que compõem o núcleo familiar, responsáveis pela criança, tios, avós, pais, irmãos e dos próprios alunos.
 - Cópia da certidão de nascimento ou do RG.
- *A árvore da família poderá ser entregue aos alunos já impressa, apenas para recortar e completar com as informações.

Desenvolvimento da Atividade

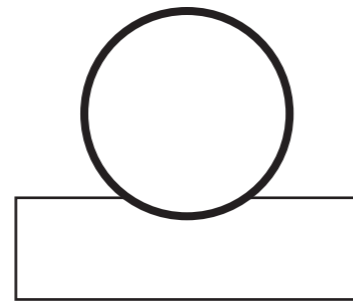
Solicitar aos alunos que conversem com os familiares sobre a história deles e peçam para ver (caso haja) fotos das pessoas que compõe o núcleo familiar. Podem ser fotos e histórias dos avós, pais, irmãos ou demais pessoas que convivem e criam a criança, tendo em vista a diversidade de composição do núcleo familiar brasileiro. Solicitar aos alunos que tragam fotos deles quando bebês e mais atuais, juntamente com a cópia da certidão de nascimento ou do RG. Na sala de aula, trabalhar com os alunos o ordenamento de quem nasceu primeiro na família e a partir do vínculo que estas pessoas têm com a criança, construir a árvore da família afetiva. Em um primeiro momento, organizar as fotos sobre a carteira, respeitando a ordem dos núcleos familiares (responsáveis diretos pelas crianças, por exemplo, depois tios ou avós, irmãos, entre outras pessoas do núcleo - deixando que eles estabeleçam os vínculos e indiquem quem vão por na árvore familiar afetiva). Depois completar a árvore familiar onde colocarão o próprio nome completo e das demais pessoas, que poderão ser os dos responsáveis diretos, pais, avós, tios, irmãos ou outras pessoas que formam o núcleo familiar da criança e um desenho de cada um deles nos quadros a serem recortados e colados na árvore familiar, conforme a organização por afetividade indicada pelo aluno. Em relação aos documentos - certidão de nascimento e RG - o professor poderá explicar como funciona o registro civil que é o documento pessoal que registra nosso nome, data de nascimento, nome dos responsáveis, além do local em que nascemos.



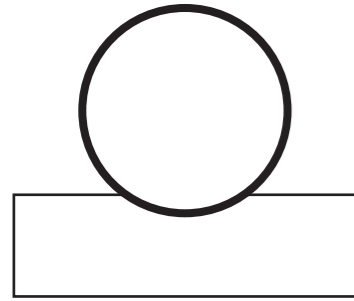
mãe



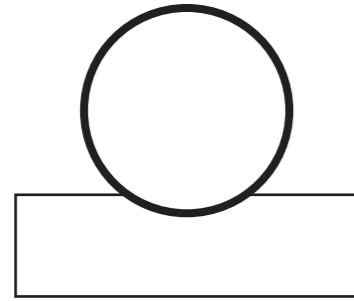
pai



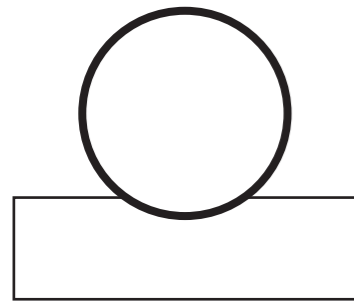
nome do aluno



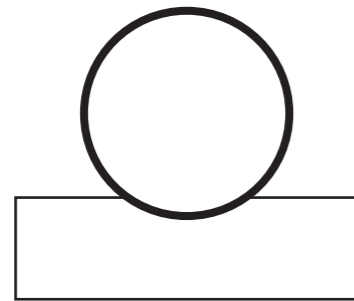
avó materna



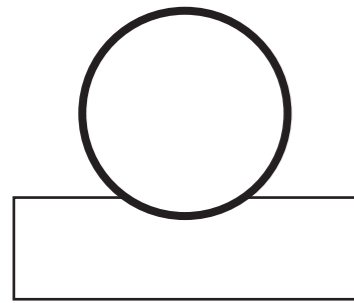
avô materno



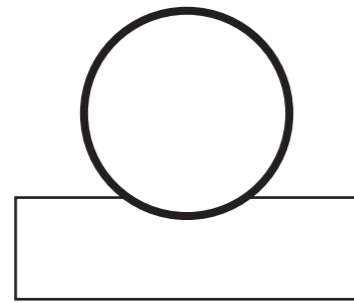
avó paterna



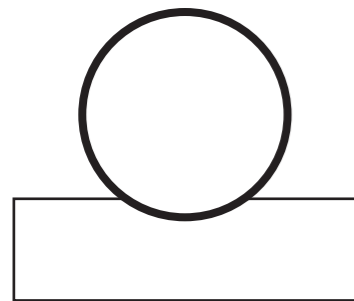
avô paterno



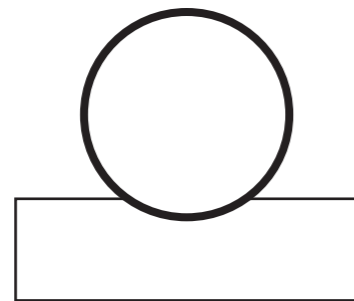
irmão (ã)



irmão (ã)



irmão (ã)



irmão (ã)



Ilustração: Carla Pequini

2021

FICHA DE ATIVIDADE

Linha do Tempo com os fatos importantes da minha vida

(professor)

02

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 1o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Educação Física

Objetivo

Estimular a percepção da própria história, do desenvolvimento corporal e a chegada de novas habilidades, conhecimentos, acontecimentos e lugares ocorridos ao longo do processo de crescimento da criança. A partir dessa sensibilização em relação aos eventos da própria vida do aluno, dá-se início à percepção de elementos para os estudos vindouros relativos ao processo histórico.

Material

- Lápis de cor
- Lápis preto
- Borracha
- Fotos das várias fases da vida do aluno
- Impressão da ficha “linha do tempo com os fatos importantes da minha vida” que está anexa a esta atividade

Sugestões

- *Guilherme Augusto Araújo Fernandes* da autora Mem Fox.

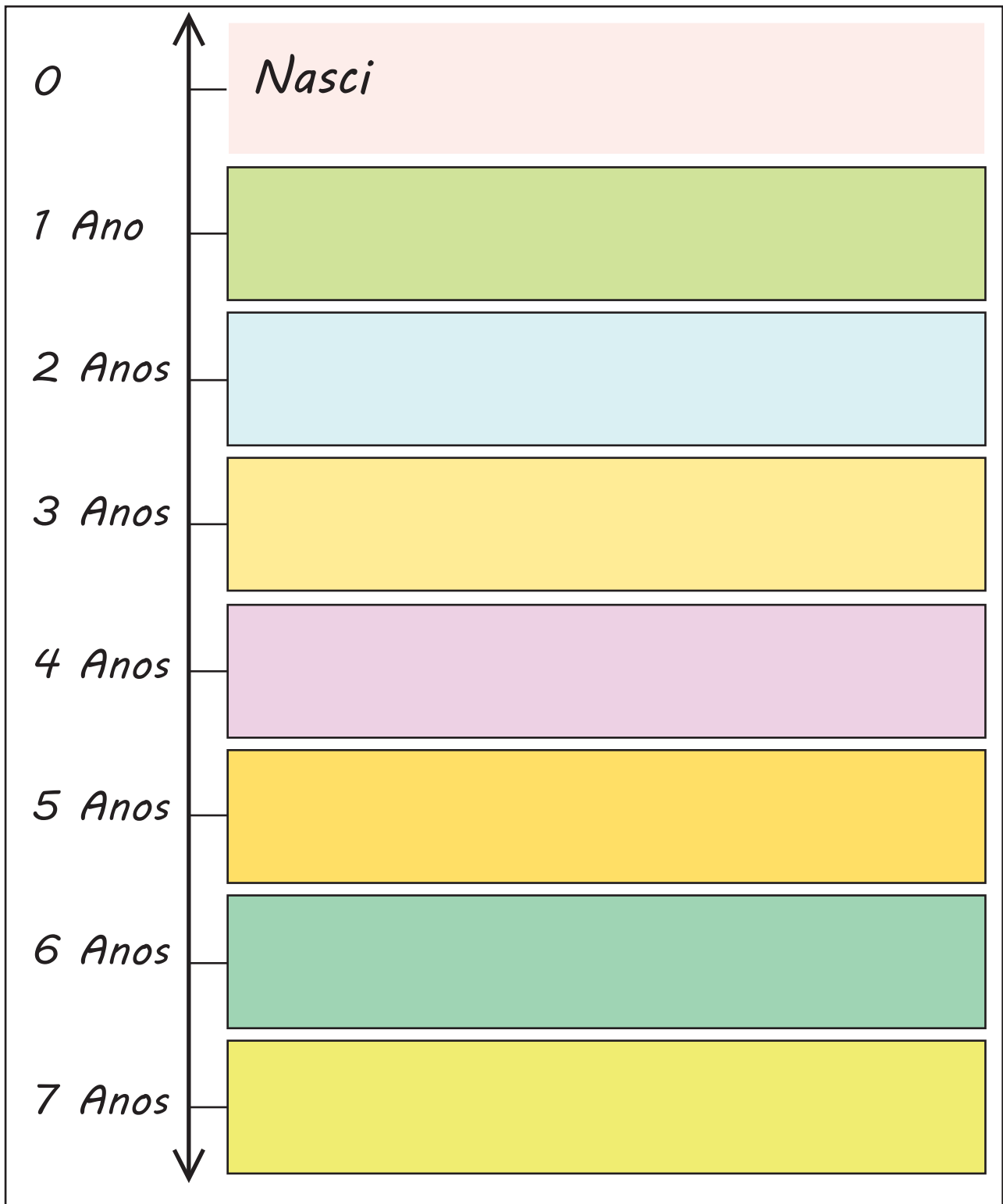
Desenvolvimento da Atividade

Para a realização da atividade, os alunos precisarão conversar em casa para que os responsáveis auxiliem na recordação dos fatos importantes da vida deles, desde que nasceram. Eles vão desenhar ou escrever esses fatos na linha do tempo que está em anexo.

Conversar com as crianças sobre os eventos que vão se sucedendo através do tempo e que isso é contínuo. Ressaltar que aprendemos e ficamos sabendo de alguns fatos e histórias porque as gerações passadas nos contam através de registros deixados por eles para que possamos conhecer. Ou ainda, nos contam oralmente como aconteceu com as recordações sobre o nascimento de cada aluno onde foram os pais que contaram a eles, pois eram bebês! A ocorrência de alguns fatos podem ser importantes para nós e nossa família, e por vezes, não são importantes para outras pessoas ou grupos. Há acontecimentos que são biológicos, e acontecem com todas os seres humanos, como é o crescimento. E há acontecimentos que se referem a vivência das famílias, dos grupos sociais, dos países e suas respectivas culturas.

A produção da linha do tempo de cada aluno pode ser disponibilizada em mural na sala de aula ou outro espaço da escola como na sala de leitura ou biblioteca. Para ações à distância, caso a escola tenha redes sociais privativas à comunidade escolar, a linha do tempo deles poderá ser publicada lá. O objetivo é a valorização da produção dos alunos!

Complete a linha do tempo com os fatos importantes da sua vida.



FICHA DE ATIVIDADE

Culinária Familiar: as comidinhas e doces dos pais e avós (professor)

03

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 1o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:
Língua Portuguesa, Geografia e Ciências

Objetivo

Incentivar, através da culinária familiar, o início da percepção, da sensibilidade e do conhecimento. As receitas culinárias são memórias afetivas de sabores e cheiros compartilhados pelos membros da família e trazem suas referências culturais através de gerações. Além disso, o modo de preparo, a escolha dos ingredientes são saberes que se relacionam com o lugar e a cultura de origem familiar, que são uma das expressões de identidade.

Material

- Imprimir as fichas para registro da receita culinária
- Lápis preto
- Lápis de cor
- Fotos do preparo da receita ou já finalizada são bem-vindas!

“Comida é mais que alimento. Comida fala de nossa cultura, de nossa história. Quando falamos em comida brasileira, italiana ou japonesa, falamos em pratos típicos. O macarrão é um prato típico italiano, o sashimi é um prato típico japonês. O bacalhau um prato típico português. A feijoada e o acarajé são pratos típicos brasileiros. Mas o que é comida brasileira? É uma comida que os brasileiros inventaram? Ou é uma comida com o jeito brasileiro de fazer? Ou uma comida que usa ingredientes do Brasil? Ou é tudo isso junto? Dentro do Brasil, cada região tem uma cozinha especial, com seus pratos típicos. E é o conjunto de todas as cozinhas regionais que forma a cozinha brasileira... todos esses pratos são muito gostosos, porém, mais do que alimentar o corpo, eles são símbolos dos brasileiros. Comida é também a nossa identidade.”
(LEÃO, Liana e MORAIS, Luciana P. Pratos do Brasil - cozinha brasileira para crianças).

Sugestões

- Leitura do livro: *Pratos do Brasil - cozinha brasileira para crianças* das autoras Liana Leão e Luciana Patrícia de Moraes.

Versão digital para leitura disponível em:

https://issuu.com/projetosculturais/docs/pratosdobrasil_2ed_portugues

Desenvolvimento da Atividade

Essa atividade é uma pesquisa que as crianças farão com os pais, avós ou familiares próximos. A ficha de pesquisa a ser impressa contém as informações que eles precisam obter para a receita: nome do prato, ingredientes, modo de fazer. Ao final, o nome da pessoa que cedeu a receita para o aluno, quem ensinou a receita para ela e o grau de parentesco com o aluno.

Feita a pesquisa com a família, os alunos trarão para a sala de aula e o professor, após a leitura das receitas trazidas, providenciará cópias delas para compor um caderno de receitas para cada aluno. Feito isto, desenvolverá a aula sobre referências culturais e como as comidas trazem notícias da origem cultural de cada um e que isso, é um elemento de identidade. O eixo para iniciar esse diálogo será o questionamento sobre se há ingredientes que aparecem em diferentes receitas trazidas, se há repetição de receitas, quais são diferentes e com isso fazer a relação com as referências culturais presentes na alimentação das famílias e a relação existente com o lugar, a região brasileira e aos diferentes povos que ali vivem.

Um painel com as receitas trazidas deverá ser disponibilizado para os demais alunos com a finalidade de promover a importância dos modos de fazer e saberes culinários da comunidade escolar. Esse painel pode ser feito também nas redes sociais privativas à comunidade escolar.

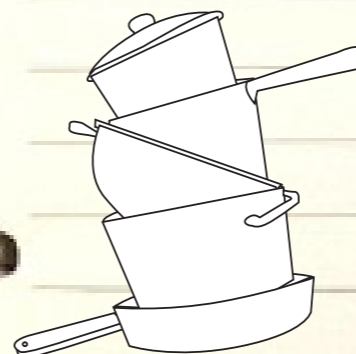


Nome do prato:

Ingredientes



Modo de fazer



Recebi essa receita de:

Quem ensinou a receita:

Grau de parentesco:

ATIVIDADES 2º ANO

FICHA DE ATIVIDADE

Meu lugar, minha história: Visitando a história familiar

(professor)

01

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 1o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Artes

Objetivo

Despertar a percepção do processo histórico a partir do próprio nascimento da criança e de seus familiares próximos ou responsáveis, assim como as demais pessoas do seu convívio familiar.

Sugestões

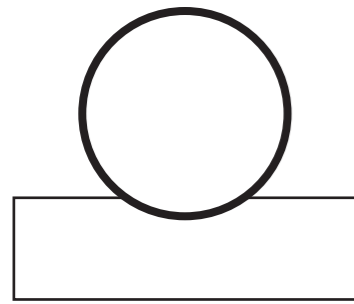
- *O Grande e Maravilhoso Livro das Famílias* dos autores Ros Asquith e Mary Hoffman.

Material

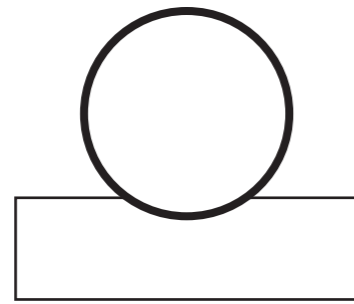
- Folhas de sulfite, lápis de cor, lápis preto e borracha para desenhar a árvore da família.
 - Fotos das pessoas que compõem o núcleo familiar, responsáveis pela criança, tios, avós, pais, irmãos e dos próprios alunos.
 - Cópia da certidão de nascimento ou do RG.
- *A árvore da família poderá ser entregue aos alunos já impressa, apenas para recortar e completar com as informações.

Desenvolvimento da Atividade

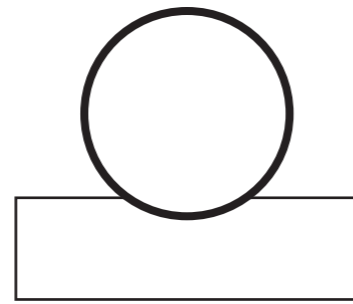
Solicitar aos alunos que conversem com os familiares sobre a história deles e peçam para ver (caso haja) fotos das pessoas que compõe o núcleo familiar. Podem ser fotos e histórias dos avós, pais, irmãos ou demais pessoas que convivem e criam a criança, tendo em vista a diversidade de composição do núcleo familiar brasileiro. Solicitar aos alunos que tragam fotos deles quando bebês e mais atuais, juntamente com a cópia da certidão de nascimento ou do RG. Na sala de aula, trabalhar com os alunos o ordenamento de quem nasceu primeiro na família e a partir do vínculo que estas pessoas têm com a criança, construir a árvore da família afetiva. Em um primeiro momento, organizar as fotos sobre a carteira, respeitando a ordem dos núcleos familiares (responsáveis diretos pelas crianças, por exemplo, depois tios ou avós, irmãos, entre outras pessoas do núcleo - deixando que eles estabeleçam os vínculos e indiquem quem vão por na árvore familiar afetiva). Depois completar a árvore familiar onde colocarão o próprio nome completo e das demais pessoas, que poderão ser os dos responsáveis diretos, pais, avós, tios, irmãos ou outras pessoas que formam o núcleo familiar da criança e um desenho de cada um deles nos quadros a serem recortados e colados na árvore familiar, conforme a organização por afetividade indicada pelo aluno. Em relação aos documentos - certidão de nascimento e RG - o professor poderá explicar como funciona o registro civil que é o documento pessoal que registra nosso nome, data de nascimento, nome dos responsáveis, além do local em que nascemos.



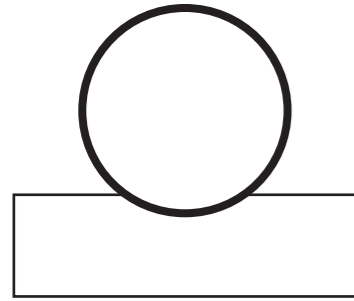
mãe



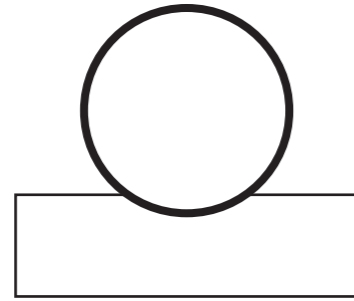
pai



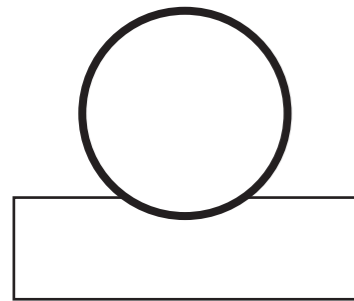
nome do aluno



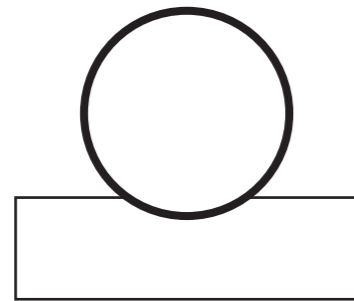
avó materna



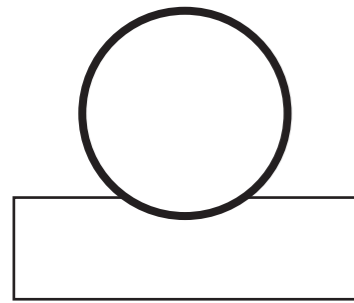
avô materno



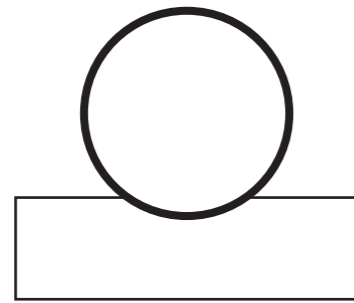
avó paterna



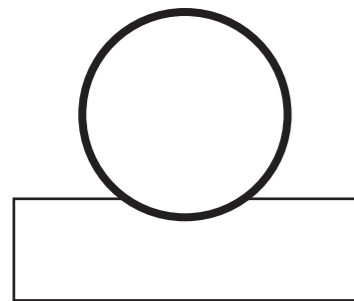
avô paterno



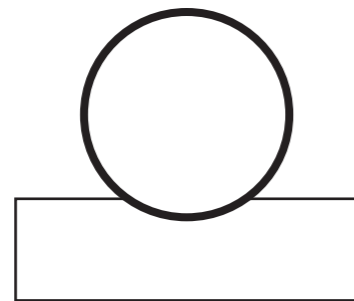
irmão (ã)



irmão (ã)



irmão (ã)



irmão (ã)



Ilustração: Carla Pequini

2021

FICHA DE ATIVIDADE

Linha do Tempo com os fatos importantes da minha vida

(professor)

02

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 1o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Educação Física

Objetivo

Estimular a percepção da própria história, do desenvolvimento corporal e a chegada de novas habilidades, conhecimentos, acontecimentos e lugares ocorridos ao longo do processo de crescimento da criança. A partir dessa sensibilização em relação aos eventos da própria vida do aluno, dá-se início à percepção de elementos para os estudos vindouros relativos ao processo histórico.

Material

- Lápis de cor
- Lápis preto
- Borracha
- Fotos das várias fases da vida do aluno
- Impressão da ficha “linha do tempo com os fatos importantes da minha vida” que está anexa a esta atividade

Sugestões

- *Guilherme Augusto Araújo Fernandes* da autora Mem Fox.

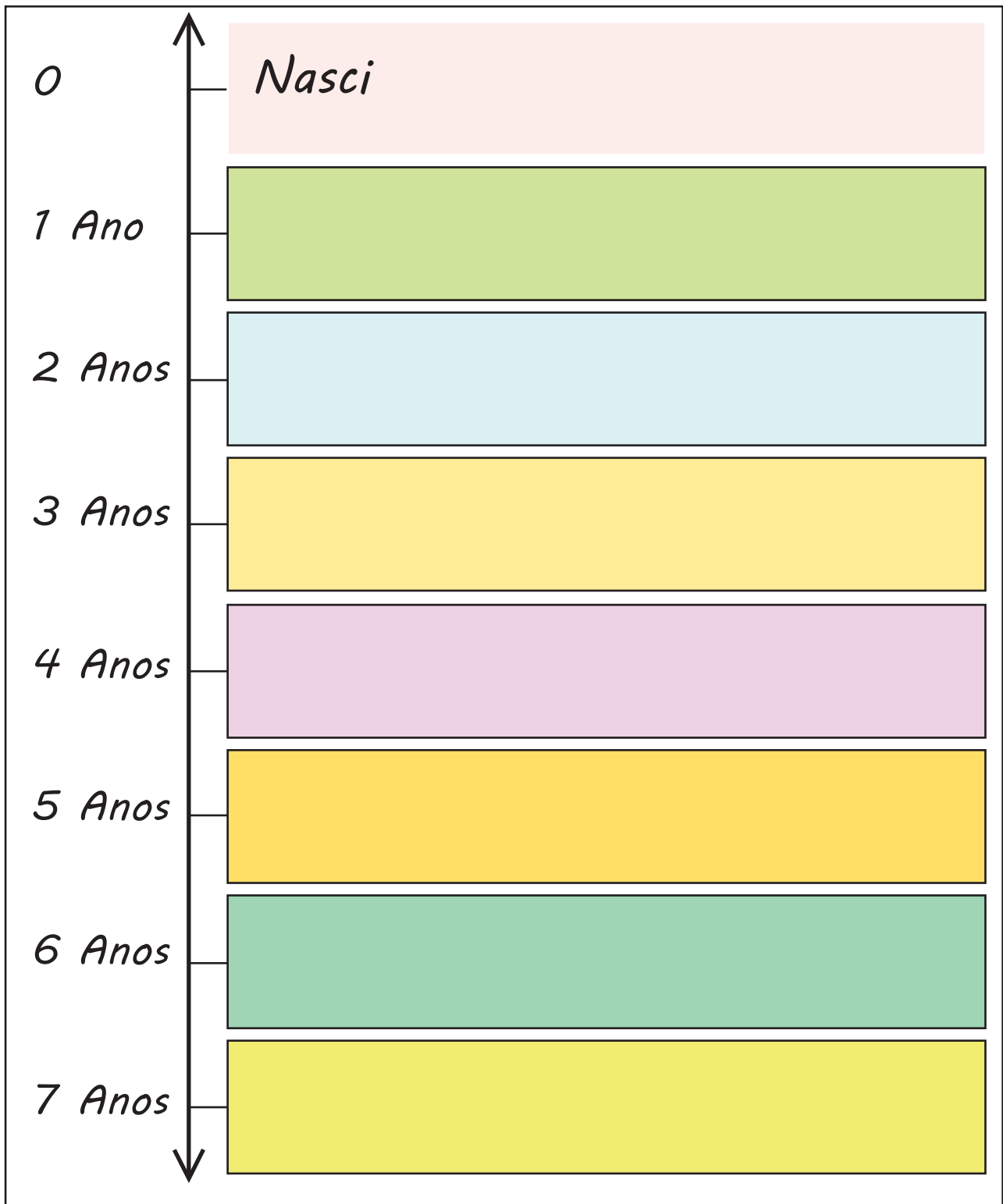
Desenvolvimento da Atividade

Para a realização da atividade, os alunos precisarão conversar em casa para que os responsáveis auxiliem na recordação dos fatos importantes da vida deles, desde que nasceram. Eles vão desenhar ou escrever esses fatos na linha do tempo que está em anexo.

Conversar com as crianças sobre os eventos que vão se sucedendo através do tempo e que isso é contínuo. Ressaltar que aprendemos e ficamos sabendo de alguns fatos e histórias porque as gerações passadas nos contam através de registros deixados por eles para que possamos conhecer. Ou ainda, nos contam oralmente como aconteceu com as recordações sobre o nascimento de cada aluno onde foram os pais que contaram a eles, pois eram bebês! A ocorrência de alguns fatos podem ser importantes para nós e nossa família, e por vezes, não são importantes para outras pessoas ou grupos. Há acontecimentos que são biológicos, e acontecem com todas os seres humanos, como é o crescimento. E há acontecimentos que se referem a vivência das famílias, dos grupos sociais, dos países e suas respectivas culturas.

A produção da linha do tempo de cada aluno pode ser disponibilizada em mural na sala de aula ou outro espaço da escola como na sala de leitura ou biblioteca. Para ações à distância, caso a escola tenha redes sociais privativas à comunidade escolar, a linha do tempo deles poderá ser publicada lá. O objetivo é a valorização da produção dos alunos!

Complete a linha do tempo com os fatos importantes da sua vida.



FICHA DE ATIVIDADE

Culinária Familiar: as comidinhas e doces dos pais e avós (professor)

03

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 1o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:
Língua Portuguesa, Geografia e Ciências

Objetivo

Incentivar, através da culinária familiar, o início da percepção, da sensibilidade e do conhecimento. As receitas culinárias são memórias afetivas de sabores e cheiros compartilhados pelos membros da família e trazem suas referências culturais através de gerações. Além disso, o modo de preparo, a escolha dos ingredientes são saberes que se relacionam com o lugar e a cultura de origem familiar, que são uma das expressões de identidade.

Material

- Imprimir as fichas para registro da receita culinária
- Lápis preto
- Lápis de cor
- Fotos do preparo da receita ou já finalizada são bem-vindas!

“Comida é mais que alimento. Comida fala de nossa cultura, de nossa história. Quando falamos em comida brasileira, italiana ou japonesa, falamos em pratos típicos. O macarrão é um prato típico italiano, o sashimi é um prato típico japonês. O bacalhau um prato típico português. A feijoada e o acarajé são pratos típicos brasileiros. Mas o que é comida brasileira? É uma comida que os brasileiros inventaram? Ou é uma comida com o jeito brasileiro de fazer? Ou uma comida que usa ingredientes do Brasil? Ou é tudo isso junto? Dentro do Brasil, cada região tem uma cozinha especial, com seus pratos típicos. E é o conjunto de todas as cozinhas regionais que forma a cozinha brasileira... todos esses pratos são muito gostosos, porém, mais do que alimentar o corpo, eles são símbolos dos brasileiros. Comida é também a nossa identidade.”
(LEÃO, Liana e MORAIS, Luciana P. Pratos do Brasil - cozinha brasileira para crianças).

Sugestões

- Leitura do livro: *Pratos do Brasil - cozinha brasileira para crianças* das autoras Liana Leão e Luciana Patrícia de Moraes.

Versão digital para leitura disponível em:

https://issuu.com/projetosculturais/docs/pratosdobrasil_2ed_portugues

Desenvolvimento da Atividade

Essa atividade é uma pesquisa que as crianças farão com os pais, avós ou familiares próximos. A ficha de pesquisa a ser impressa contém as informações que eles precisam obter para a receita: nome do prato, ingredientes, modo de fazer. Ao final, o nome da pessoa que cedeu a receita para o aluno, quem ensinou a receita para ela e o grau de parentesco com o aluno.

Feita a pesquisa com a família, os alunos trarão para a sala de aula e o professor, após a leitura das receitas trazidas, providenciará cópias delas para compor um caderno de receitas para cada aluno. Feito isto, desenvolverá a aula sobre referências culturais e como as comidas trazem notícias da origem cultural de cada um e que isso, é um elemento de identidade. O eixo para iniciar esse diálogo será o questionamento sobre se há ingredientes que aparecem em diferentes receitas trazidas, se há repetição de receitas, quais são diferentes e com isso fazer a relação com as referências culturais presentes na alimentação das famílias e a relação existente com o lugar, a região brasileira e aos diferentes povos que ali vivem.

Um painel com as receitas trazidas deverá ser disponibilizado para os demais alunos com a finalidade de promover a importância dos modos de fazer e saberes culinários da comunidade escolar. Esse painel pode ser feito também nas redes sociais privativas à comunidade escolar.

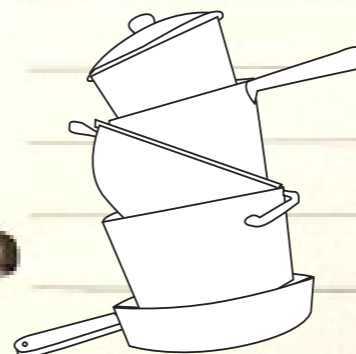


Nome do prato:

Ingredientes



Modo de fazer



Recebi essa receita de:

Quem ensinou a receita:

Grau de parentesco:

ATIVIDADES 3º ANO

FICHA DE ATIVIDADE

Patrimônio Cultural do lugar que moro: meu bairro, meu município

(professor)

01

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 3o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Artes

Objetivo

Estimular a reflexão sobre a história, memória e cultura do local em que vivem, apresentando o Patrimônio Cultural - os bens protegidos e demais referências culturais que possuem significados para as pessoas, que são heranças antigas e que vão sendo transmitidas entre as gerações.

Material

- Imagens dos bens culturais existentes seja no bairro, no município ou no Estado
 - Papel sulfite ou canson
 - Lápis preto
 - Borracha
- Material para a produção das tintas: garrafas pet (devidamente cortadas ao meio para produzir recipientes para preparo das tintas); tampinhas de garrafa pet (vão servir de godê), água, cascas de jaboticaba, beterraba, cebola, ovo, carvão, grãos de urucum ou colorau em pó, açafrão da terra em pó, uma porção de erva-mate ou espinafre, entre outros itens naturais

Dica

Para desenvolver esta atividade, o professor tem como apoio a “Apostila Intuitiva de Pigmentos Naturais” BERMOND, Jhon, 2015. Nesta apostila estão indicados os elementos naturais que deverão ser usados para as cores a serem produzidas, bem como demais informações. Todas as orientações são bem didáticas e de fácil execução, apresentando elementos naturais de uso cotidiano (como os sugeridos na lista de materiais para execução).

<https://goo.gl/Liz4yP>

<https://www.facebook.com/bermond.jhon/photos/2743336855793037>

Desenvolvimento da Atividade

Para a realização da atividade, a **primeira etapa** é a conversa que o professor iniciará com os alunos sobre o que são os bens culturais e seus significados, ressaltando que são representativos da identidade, memória e história dos diferentes grupos humanos formadores da sociedade. E com isso, apresentará o Patrimônio Cultural local através das imagens contextualizando-as. A partir disto, o professor disponibilizará essas imagens dos bens culturais aos alunos para que observem, façam perguntas e vejam detalhes sobre o bem cultural ali apresentado. A seguir, peça para que reservem as imagens cedidas. A **segunda etapa** é a conversa sobre a produção de tintas naturais e que são saberes ancestrais, onde eram utilizados elementos naturais disponíveis no ambiente para a produção de pigmentos coloridos. Isso também é herança cultural! Com isso, o professor orientará a produção das tintas e quais elementos naturais são utilizados para produzir as cores. Incentivar o trabalho coletivo com a sugestão de que cada grupo de alunos produza uma cor de tinta e depois fracionem para o uso individual, distribuindo nas tampas de garrafa pet. A **terceira etapa** é convidá-los para que desenhem no papel canson ou sulfite um dos bens culturais que foram apresentados pelo professor, pode ser àquele com o qual o aluno mais se identificou, o professor deve pedir para que escrevam o nome do bem no verso da folha. Após o término do desenho, solicitar aos estudantes para que pintem com as tintas naturais, nas cores que preferirem para uma recriação!

Sugestões: A partir desta atividade, podem-se fotografar os desenhos e produzir cartões postais virtuais de cada um dos bens culturais disponibilizando-os nas redes sociais privadas da escola para sensibilização e reconhecimento dos bens culturais locais pela comunidade escolar, além disso, o professor poderá informar que foram pintados com pigmentos naturais, divulgando os bens culturais acautelados (protegidos por lei) e os saberes ancestrais sobre os pigmentos!

FICHA DE ATIVIDADE

Trajes de festas típicas locais

(professor)

02

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 3o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Ciências e Artes

Objetivo

Através do diálogo, estimular a reflexão sobre a história, memória e cultura dos grupos humanos que formam a comunidade local onde vivem, apresentando o Patrimônio Cultural Imaterial, a herança intergeracional das práticas culturais representadas nas danças, celebrações, músicas, adereços e demais itens presentes nas festas populares.

Material

- Pincéis
- Papel sulfite para impressão do anexo com a (o) boneca (o) a ser vestida (o) e o contorno dos trajes típicos a serem enfeitados e recortados
- Imagens de festas típicas da localidade (impressas)
- Sobras de tecidos, fitas e papéis coloridos
 - Glitter
 - Lantejoulas e miçangas
 - Cola branca
 - Tesoura
 - Lápis preto e borracha
 - Canetas hidrocor e lápis de cor

Referências de apoio ao professor: Publicações do Iphan

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1__parasabermas_web.pdf
http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducacaoPatrimonial_m.pdf
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/sfgec.pdf>

Desenvolvimento da Atividade

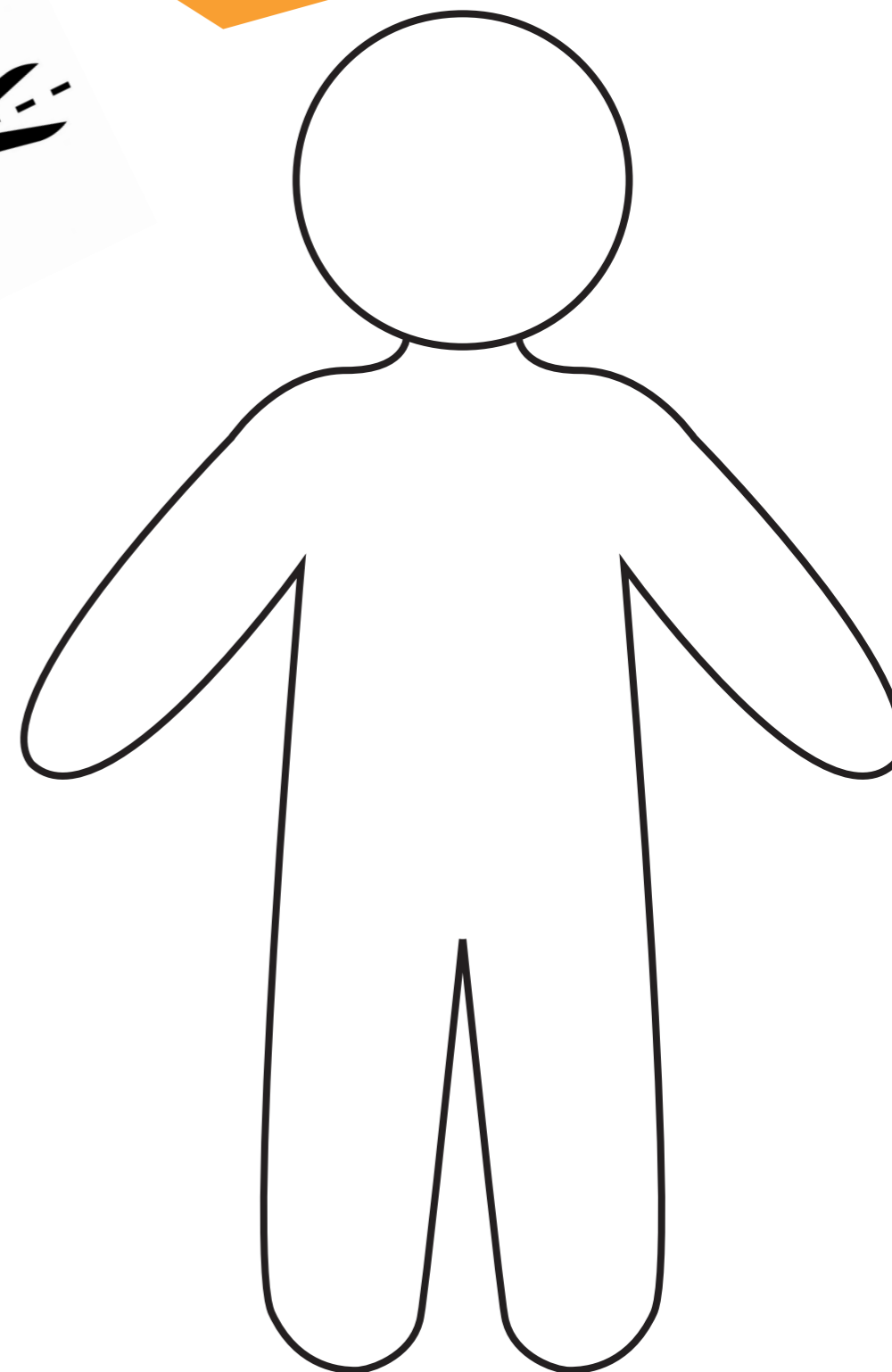
Para a realização da atividade, o professor iniciará uma conversa com os alunos sobre o que são os bens culturais imateriais e seus significados a partir de exemplos locais destes bens. A partir disso, ressaltar que são representativos da identidade, memória e história dos diferentes grupos humanos que formam a comunidade local e são transmitidos de geração em geração. Estas práticas culturais tradicionais, são saberes que envolvem danças, celebrações, músicas, adereços e demais itens presentes nas festas populares. Após conversar com os alunos, o professor solicitará para que falem sobre alguma festa ou dança que conheçam e indicando os bens imateriais apontados pelos estudantes na lousa e, ao decorrer da atividade, perguntar aos alunos se conhecem a tradição trazida pelos colegas e do que ela se constitui, isto é, se tem dança, se usam roupas diferentes, se tem cantoria, instrumentos, adereços, entre outros. Ir anotando à medida que a turma de alunos for contribuindo. Depois deste aquecimento, mostrar imagens das festas típicas da localidade, fornecendo explicações sobre elas, bem como os detalhes da composição dos trajes e demais adereços que são utilizados para caracterizar aquela celebração ou dança e que remetem à elementos da origem daquela manifestação. Ao concluir esta sensibilização, distribuir o material aos alunos para que produzam/recriem os trajes a partir das referências dadas pelo professor: o anexo impresso para recortar, as lantejoulas, tecidos, fitas, glitter e papéis coloridos para que cada criança reproduza o traje escolhido e vista o boneco/boneca.

Obs. O boneco para recortar é apenas contorno da forma humana para que a criança possa vestir e colocar tipos de cabelos, olhos, nariz, boca como quiserem.

Sugestões:

- Contação de histórias – livro: Uma festa das cores – memórias de um tecido brasileiro de Anna Göbel e Ronaldo Fraga. Editora Autêntica, 2014.

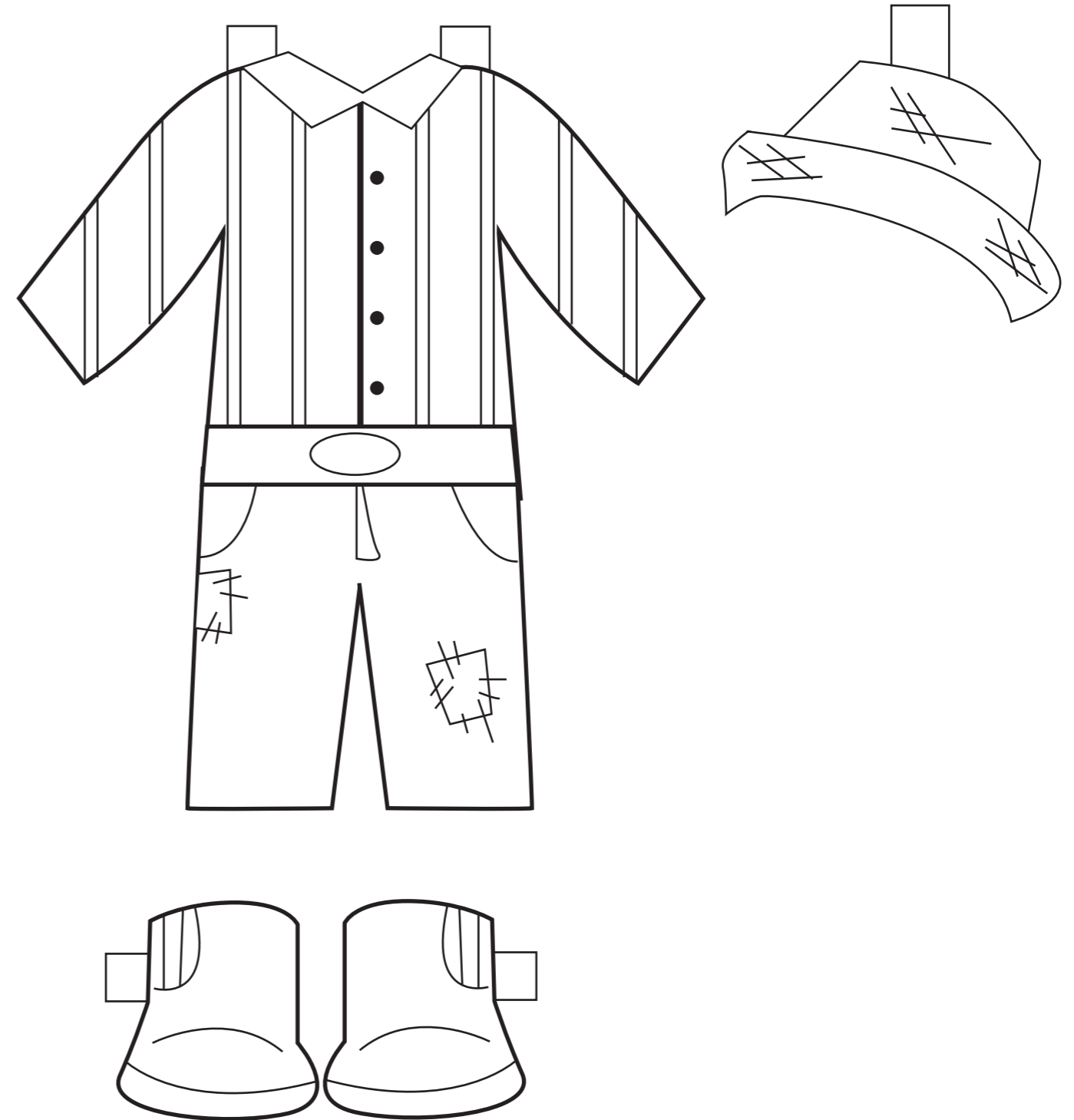
Recortar, pintar, decorar e brincar



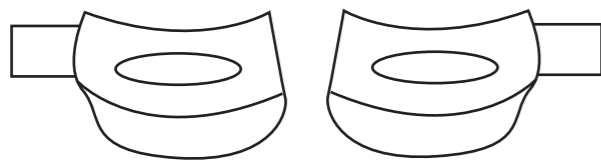
Festa Junina



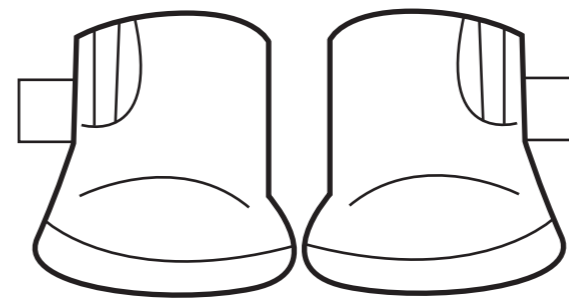
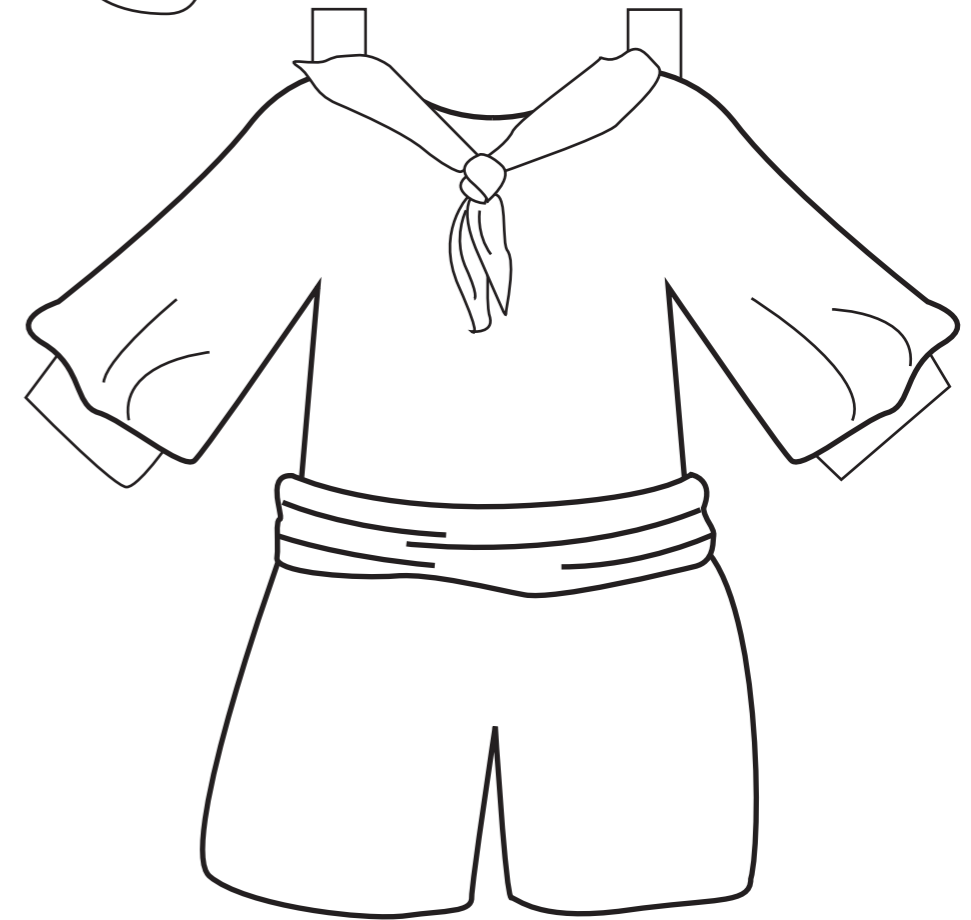
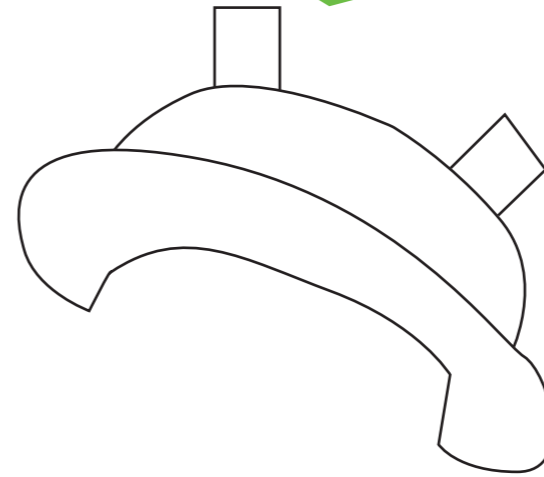
Festa Junina



Fandango



Fandango



FICHA DE ATIVIDADE

Tipos de Casas: Pau-a-Pique, Povo Kaingang e Enxaimel

(professor)

03

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 3o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Geografia, Ciências, Matemática e Artes

Objetivo

Apresentar aos alunos diferentes formas de construir casas dependendo da cultura dos povos e período histórico. Explicar as variações nas técnicas de execução, nos materiais escolhidos que diferem para cada tipo de região e condições ambientais.

Material

- Desenhos a serem impressos em A4
- Lápis de cor
- Palha de milho ou folhagem seca
- Varetas de bambu ou palitos de churrasco (retirar as pontas para evitar acidentes)
- Palitos de sorvete
- Barbante de algodão
- Papel espelho nas cores verde (para substituir folhagem) e marrom (para imitar argila/barro)
- Papel pedra
- Cola branca

Desenvolvimento da Atividade

Após a explicação a respeito dos diferentes tipos de moradia e suas técnicas construtivas*, disponibilize imagens dos tipos de moradia apresentadas e peça para que observem os materiais utilizados e como ela foi construída. Feito esta sensibilização inicial, peça para que escolham um dos tipos de moradia e distribua os desenhos impressos para que trabalhem as características construtivas através da coloração com lápis de cor, recorte e colagem dos papéis coloridos e o uso dos palitos, varetas e barbante conforme o que foi aprendido e o tipo de moradia que escolheram para a atividade: kaingang, enxaimel ou pau a pique.

* Nesta atividade estão sugeridas as Casas subterrânea kaingang, enxaimel e pau a pique. Outras formas de moradia poderão ser pesquisadas e exploradas pelo professor para as atividades para conhecimento das técnicas construtivas e sensibilização em relação a estes saberes que são referências culturais.

Sugestões:

Para a atividade em sala com os alunos:

- Povos do Paraná - História - https://www.youtube.com/watch?v=_lpLrlltiSQ&t=3s
- Contação de história: Casa de Passarinho, da autora Ana Rosa Costa, ou Lá e Aqui, da autora Carolina Moreyra.

Anexos:

Para pintar e preencher com os materiais adequados a cada técnica construtiva: papel espelho, papel pedra (fundações), barbante, palitos de sorvete, varetas de bambu/espetos de churrasco, palha de milho e folhagens.

Professor:

OLENDER, Mônica C.H.L. A técnica de pau a pique: subsídios para a sua preservação. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8822>>

PSCHEIDT, Daniela C. e WAGNER, Débora R. Matemática, história e técnica enxaimel: exercícios de pensamentos. Trabalho de Iniciação Científica, UFSC, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222423>>

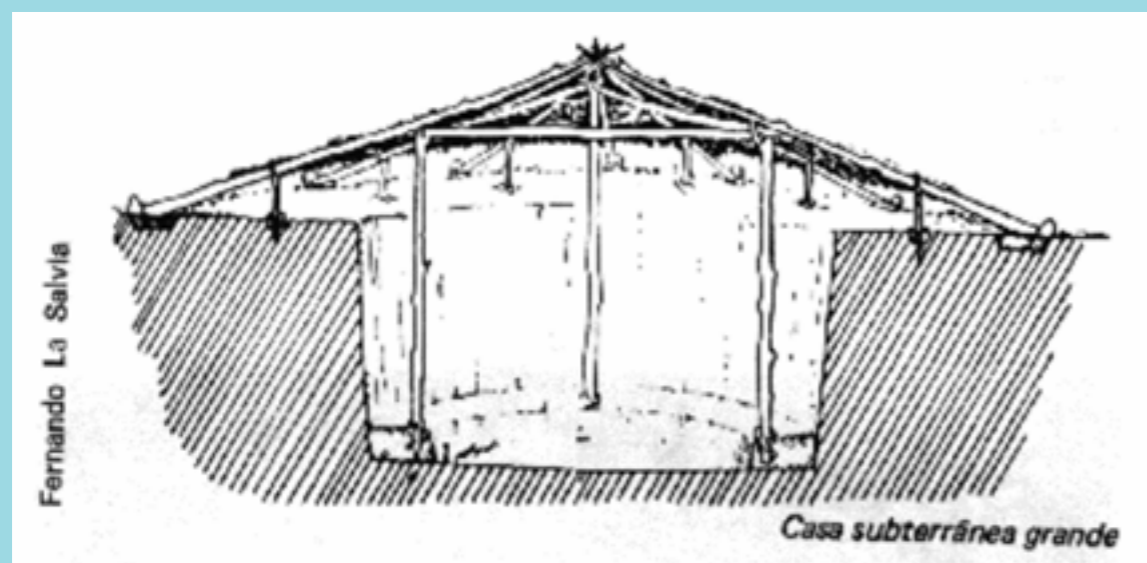
WITTMANN, Angelina. Fachwerk, a técnica construtiva enxaimel. Rev. Vitruvius, jul 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.187/6131>

Vídeo: Construção de casas com paredes em pau a pique. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=xW2awl4Mddo>>

Casas Subterrâneas Kaingang

As bases nas casas são construídas sobre a cova circular que delimitava a casa, erguia-se uma cobertura de folhas sustentada em uma armação de madeira, em parte fixada na base da casa. A parte fixada nas bordas laterais da cova eram sustentadas por pedras. Em algumas casas os arqueólogos mencionam ter encontrado um revestimento de piso e, em outras, revestimento em pedra nas paredes ou parte delas. Vários sítios arqueológicos de casas subterrâneas são isoladas, contudo, em alguns sítios foram encontradas verdadeiras aldeias com mais de 5 casas.

Texto extraído da fonte: D'Angelis e Veiga, 2003.

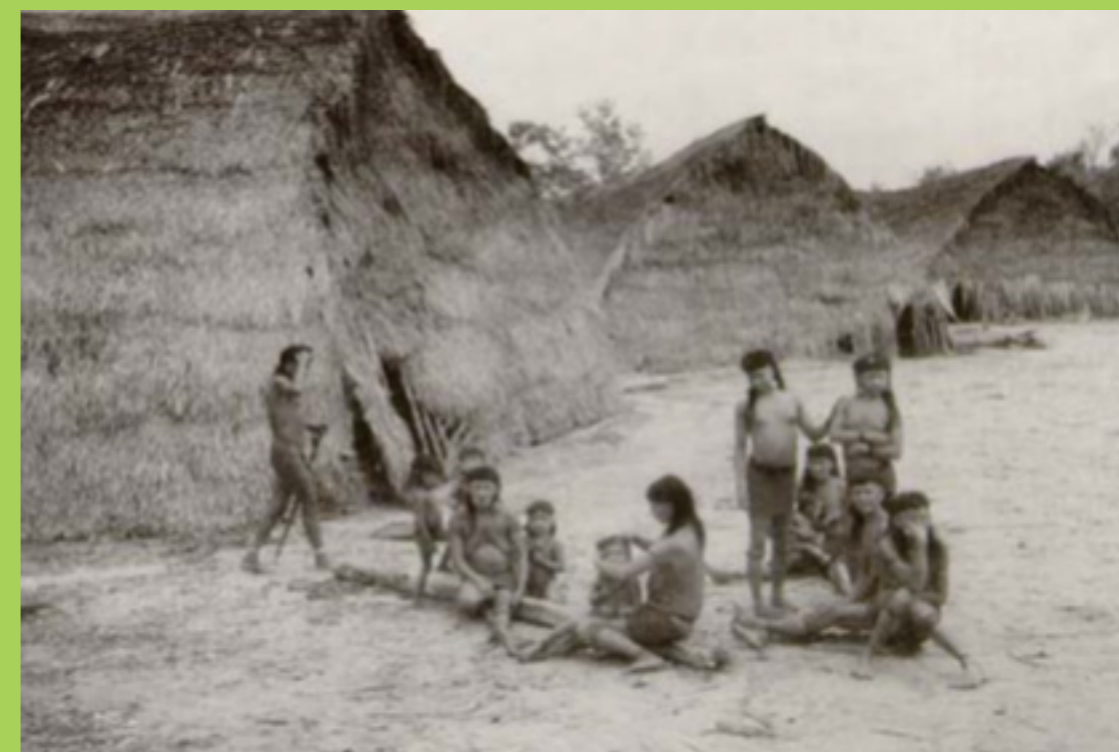


Casa subterrânea Kaingang. Imagem realizada por Fernando La Salva. Fonte: D'Angelis e Veiga, 2003:8.

Grandes Casas Kaingang

Vários viajantes descreveram as habitações dos povos Kaingangs. Um deles foi o inglês Thomas Bigg-Wither, na região do atual Posto Guarapuava, no centro do Paraná. Ele descrevia que eram palhoças retangulares na base, com tamanhos diferentes, mas uniformes, com armação em madeira verde com comprimento de 16 a 18 pés, fincadas no chão e curvadas formando uma ponta no ponto de encontro. Para formar o telhado, cobriam de folhas de palmeira. Tinham duas aberturas estreitas (as portas), também cobertas com folhas de palmeiras, mas de fácil abertura. Dentro, as camas eram feitas com folhas secas de palmeiras, alinhadas em carreiras. Dormiam de 10 a 12 pessoas juntas, com os pés em direção do centro da palhoça, onde sempre tinha uma fogueira quentinha.

Texto extraído da fonte: D'Angelis e Veiga, 2003.



Casa subterrânea Kaingang. Imagem realizada por Fernando La Salva. Foto de por Egon Heck em uma aldeia dos Enauenê-Nauê, no Mato Grosso, Fonte: D'Angelis e Veiga, 2003:13.

Casas em pau-a-pique

A taipa de mão, também conhecida como pau-a-pique, é uma técnica construtiva antiga que consiste no entrelaçamento de madeiras verticais fixadas no solo, com vigas horizontais, geralmente de bambu amarradas entre si por cipós, dando origem a um painel perfurado que, após preenchido com barro, transforma-se em uma parede. Foi muito utilizada no período colonial e das técnicas em arquitetura de terra é a mais utilizada, principalmente por dispensar materiais importados. Por conta disso, seu uso é maior nas zonas rurais.



Crédito das imagens: Construção de casas com paredes em pau a pique. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xW2awI4Mddo>

Houve uma evolução na forma de construir com pau a pique. As madeiras deixaram de ser fixadas no solo, pelo fato de apodrecerem rapidamente, e suas amarrações passaram a ser feitas de outros materiais, fibras vegetais e arame galvanizado. Texto extraído da fonte: Portal Ecoeficientes. Disponível em: <http://www.ecoeficientes.com.br/taipa-de-mao-ou-pau-a-pique/>



Pau-a-pique ou taipa de mão. Crédito da Imagem: Evandro Marques. Fonte: www.coisasdaroca.com

“O pau a pique ou taipa de mão, como também é conhecido, representa uma das primeiras técnicas construtivas utilizadas no Brasil, tendo sido usado em uma considerável parcela dos edifícios que integram o patrimônio histórico brasileiro, muitos deles fazendo parte de núcleos urbanos reconhecidos mundialmente pela UNESCO como patrimônio da humanidade.”
Texto extraído da fonte: Olender, 2006.

Casas Enxaimel

A técnica construtiva Enxaimel ou Fachwerk baseia-se na estrutura de madeiras encaixadas, cujos vãos eram preenchidos com tijolos ou taipa. O conjunto de estacas e caibros que sustentam as divisões da estrutura da casa, podem ou não ficar visíveis. As vigas de madeira, ao serem cortadas, eram marcadas com sinais, geralmente em algarismos romanos; para facilitar a identificação, posição e ordem correta, para organizar e agilizar a obra. Em obras mais antigas, as vigas eram modeladas com machado; pois em muitos casos, os pregos não existiam, sendo que o encaixe era feito por pregos ou pinos de madeira. A construção possui forma retangular, com as fundações de madeira. O esqueleto do prédio era formado por vigas grossas de madeira, postas verticalmente, horizontalmente e diagonalmente, com o objetivo de garantir sustentação para o edifício. As paredes eram preenchidas com tijolos ou barro, dependendo do poder aquisitivo da família e do clima da região, que influenciaria na durabilidade da obra. A cobertura da construção era com ramos vegetais, placas de madeira ou telhas.

Texto adaptado de: Enxaimel, técnica de construção que remonta a antiguidade. <https://www.coisasdaroca.com/tradicao/enxaimel.html>

Fachwerk significa textualmente “treliça” – espaço de uma parede feita a partir da estrutura de caibros preenchida com material entrelaçado e posteriormente preenchido com barro. O termo não está relacionado somente ao tipo de encaixe com a presença ou não de pregos de metal ou de madeira. É necessário conceituar o termo dentro de cada recorte histórico. Foi encontrado edificações Fachwerk em sítios neolítico da Europa e também em outros continentes, como no Japão, onde é muito comum o uso da madeira na construção das casas.

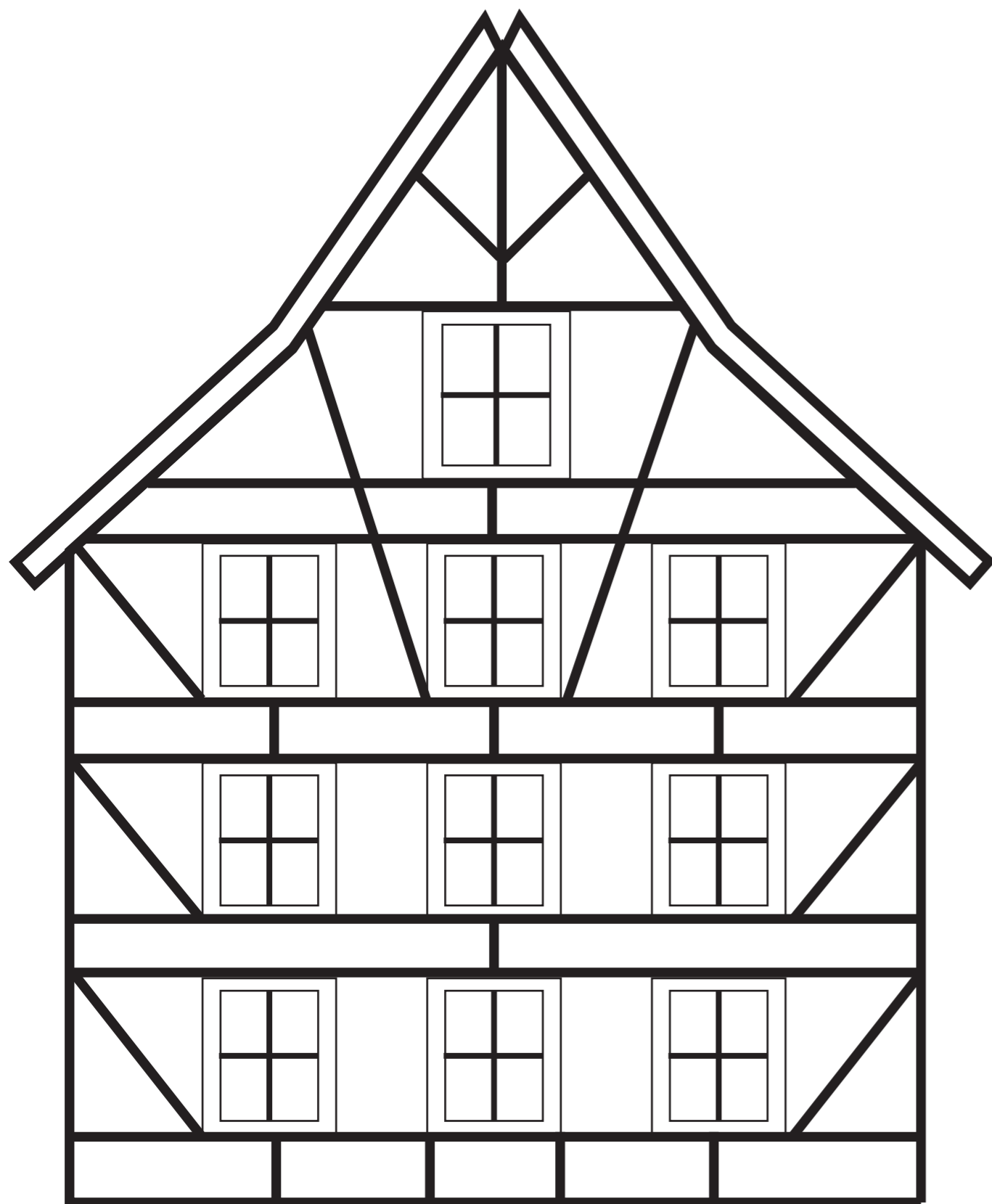
A técnica construtiva enxaimel veio com os imigrantes alemães para o Brasil, mas há exemplares também na região sudeste, nos estados de São Paulo e Espírito Santo. Entre si apresentam características próprias regionais – responsáveis pelas diferenças encontradas nas construções dos três estados brasileiros, contudo não deixam de ser legítimos enxaiméis.

Textoadaptadode: Wittmann, Angelina. Fachwerk, a técnica construtiva enxaimel. Revista Vitruvius, jul 2016.

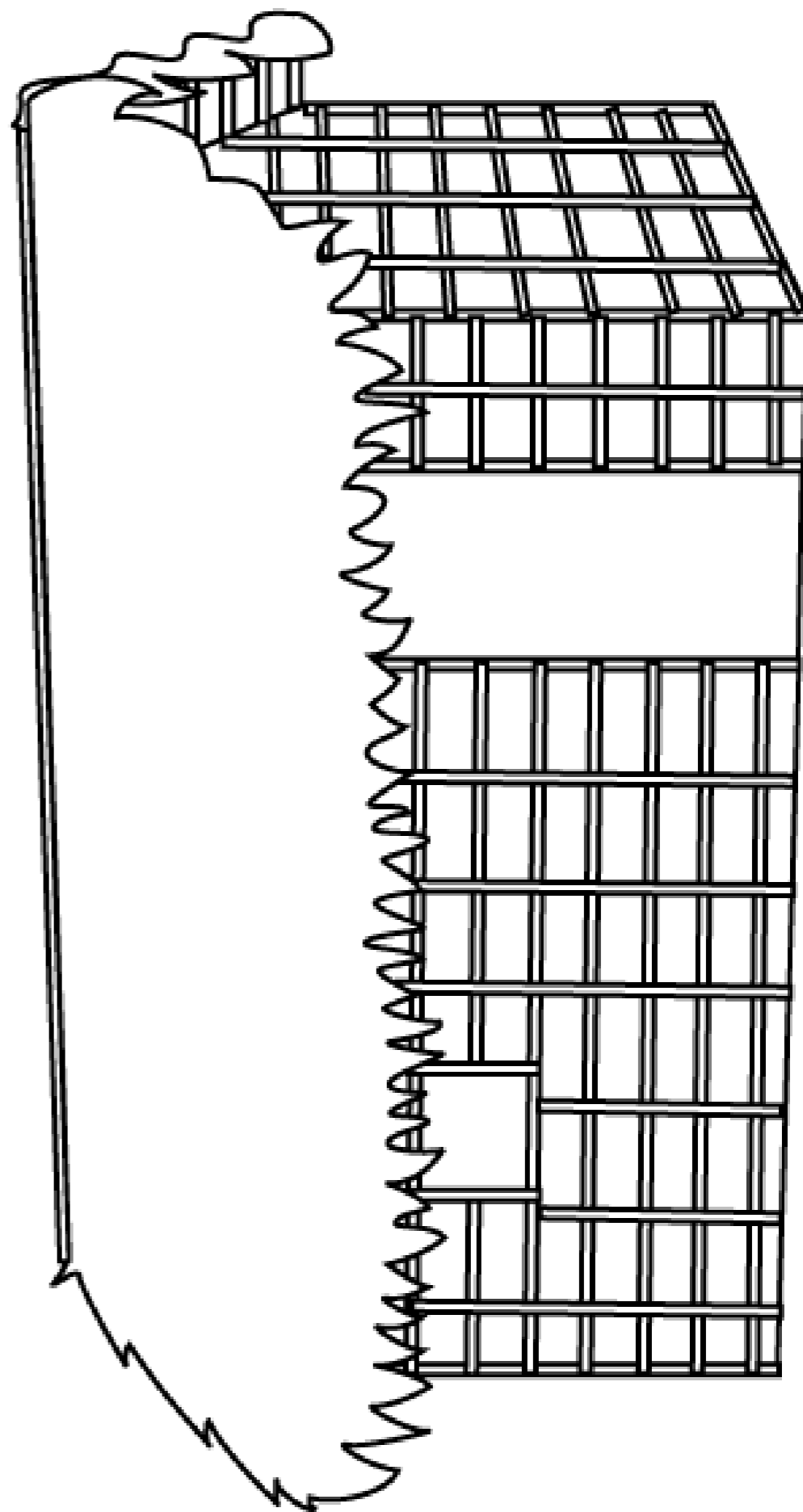


Casa enxaimel, SC, Brasil. Fonte: Wittmann, Angelina. Fachwerk, a técnica construtiva enxaimel, Revista Vitruvius, jul 2016.

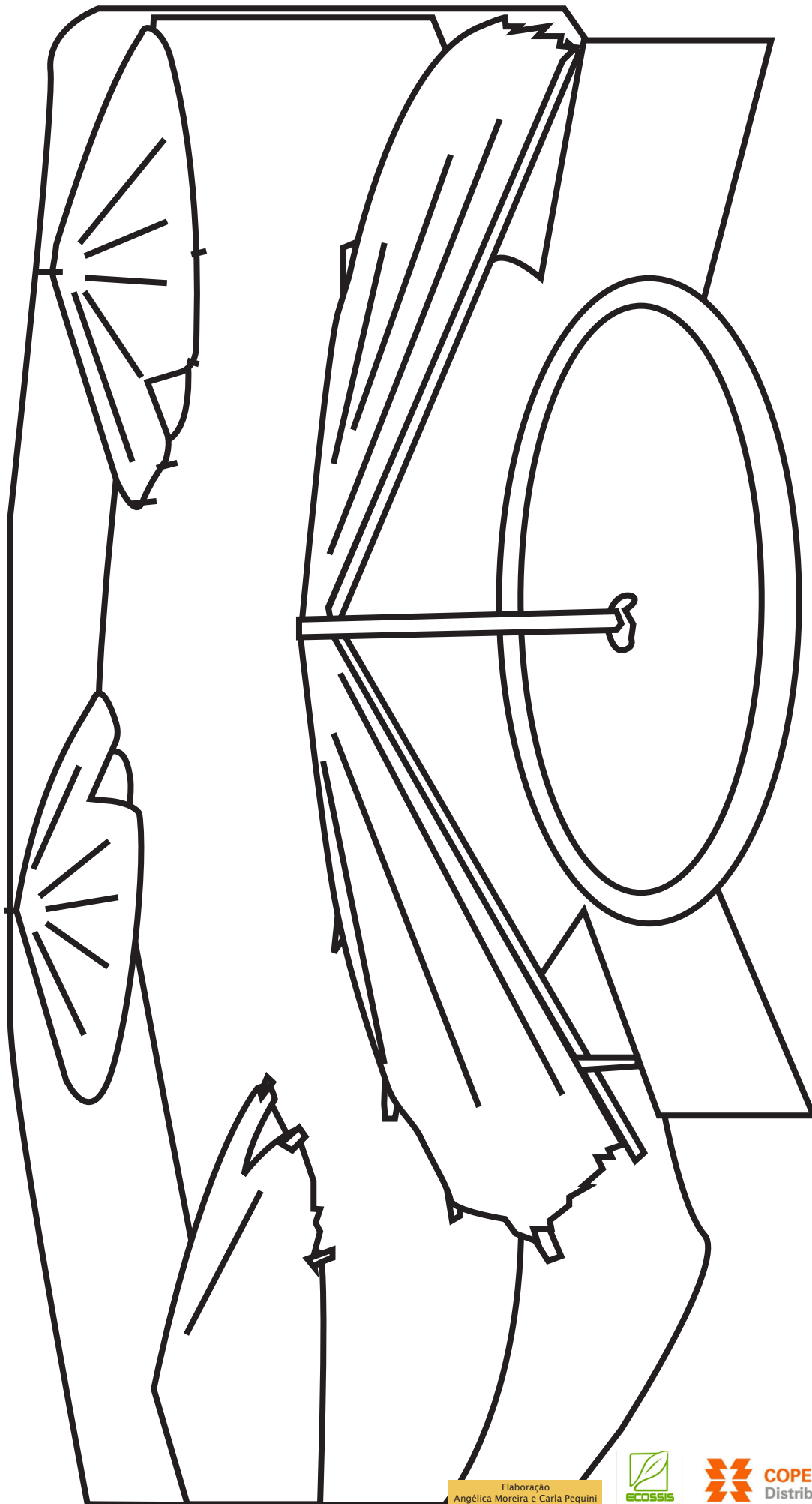
Vamos Decorar?



Vamos Decorar?



Vamos Decorar?



ATIVIDADES 4º ANO

FICHA DE ATIVIDADE

Mapa Afetivo

(professor)

01

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 4o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Geografia, Língua Portuguesa e Artes

Objetivo

Despertar o olhar sensível sobre o bairro – a exposição dos sentimentos em relação ao lugar que moram, permitir que expressem o que lhes é significativo, objetivando demonstrar que para além dos bens culturais protegidos por lei, há também os lugares que gostamos e que são referências que dão o sentido de pertencimento ao território. Estas referências culturais serão apresentadas pelos alunos em forma de desenho na planta do bairro, produzindo um mapa afetivo.

Material

- Papel sulfite A4;
- Lápis preto;
- Borracha;
- Lápis de cor e/ou canetas hidrocor;
- Mapa mudo com municípios paranaenses (modelo em anexo);
- Papel A3 para mapa de maior dimensão para produzir um mapa afetivo colaborativo que inclua as referências de todas as crianças. Sugere-se fazer a impressão /reprodução da planta das ruas do bairro (planta de localização), onde pode ser selecionado só o traçado. O *Google Maps* tem uma ferramenta para editar os mapas, o *MapStyle* que é gratuito e online, ressalta-se que há outros programas disponíveis, além deste citado. Caso a área do bairro seja muito ampla, pode-se imprimir por trechos e depois montar, colando as partes. (Veja a indicação de tutorial na dica para o professor).
- Tabela em anexo com os bens culturais protegidos pelo Iphan (a esta tabela, o professor poderá acrescentar demais bens protegidos pelo poder municipal e/ou estadual).

Desenvolvimento da Atividade

Essa atividade é desenvolvida em etapas. Na primeira etapa, o professor explicará o que é patrimônio cultural, a importância que tais bens tem para a história e memória das pessoas e dos diferentes grupos sociais e são protegidos por lei por serem representativos da cultura brasileira, que é bem diversificada. Apresentar para eles quais são os bens culturais protegidos pelo Iphan, ou seja, pela União, no Estado do Paraná. Distribuir o mapa mudo do Estado do Paraná (em anexo) com os limites municipais e junto com

Anexos

eles produzir a legenda correlacionando os bens culturais aos municípios onde estão instalados. A sugestão é que pintem de cores diferentes cada município onde há um bem cultural protegido pelo Iphan para que facilite a descrição de cada município e seus bens na legenda. Para a elaboração da legenda, oriente que referenciem a cor com o município, escrevendo por extenso o nome da cidade e elencando os bens que ali existem. Caso seja o município que o aluno mora, peça para fazer o contorno do município em caneta hidrográfica ou caneta esferográfica para dar destaque.

Na segunda etapa, explicar o que é a atividade que irão desenvolver, e orientá-los na produção de uma planta com o desenho das ruas próximas de onde moram, o trajeto até chegar na escola e o nome de cada uma delas na folha de sulfite. O professor pode fazer na lousa, junto com a turma, para exemplificar de forma prática, a planta do entorno da escola, com os nomes das ruas. A planta que irão fazer poderá ser desenvolvida na sala de aula com o auxílio do professor ou como tarefa de casa, com o auxílio dos pais, em ambos os casos, a ajuda é para que exercitem sua própria localização na representação cartográfica (na planta/croqui), inclusive para aprenderem os nomes das ruas. Como estímulo, peçam aos alunos que prestem atenção no caminho de ida e volta da casa para a escola, e observem os nomes das ruas, as esquinas, comércios, residências etc.

Na terceira etapa, falar e se possível, mostrar exemplos (imagens em slides ou papel) sobre lugares que são referências culturais e de memória da escola, lembrar de lugares, expressões e festividades próprias da região onde está a escola e a comunidade de alunos e suas famílias.

Na quarta etapa o professor pedirá para que peguem a planta com as ruas próximas onde moram e o trajeto até a escola onde irão indicar através de desenhos, os lugares que gostam, onde ficam estes espaços e o que são. Pode ser um lugar de brincar, uma sorveteria, uma pracinha, a casa de um amigo, a casa da avó etc.

Estimule os alunos para colocarem no mapa todos os lugares que gostam de ir, que conhecem e acham bacana!

Na quinta etapa a atividade ganha status coletivo! O professor tendo reproduzido a planta do bairro em formato maior, poderá dividir a turma em grupos de trabalho, agregando alunos que moram na mesma área do bairro para transportar seus lugares preferidos para este mapa maior. Assim, cada grupo trabalhará uma área, apontando diversos lugares (e olhares) sobre o bairro. Poderá acontecer de mais de um aluno apontar o mesmo lugar como seu preferido e o professor poderá discutir com eles os motivos que os fazem gostar deste lugar, e que estes processos de identificação agregam as pessoas em torno de um mesmo gosto, uma memória, a prática de uma atividade e daí por diante.

Envolve todos na atividade e os oriente para olhar bem a planta e indicar o local a ser posto o desenho. Estimule-os a colorir os desenhos dos lugares escolhidos e a colocarem detalhes para que fiquem bem representados cartograficamente!

Este mapa afetivo poderá ser disponibilizado em um grande mural físico na escola ou disponibilizado nas redes sociais privadas da comunidade escolar. É um material muitíssimo importante para entender como o bairro é percebido pelas crianças, como o representam e quais são seus lugares preferidos (ou mesmo detestados)!

Sugestão: Contação de história: Livro – “O dia em que a pracinha sumiu” da autora Márcia Frazão e ilustrações de Mariana Massarani. Editora Cosac & Naify.

Dica para o professor:

- Sobre mapas afetivos elaborados por crianças há projetos divulgados no Youtube e em plataformas diversas das instituições produtoras;
- Para a criação de mapa/croqui/planta de localização utilizando o MapStyle (estilizador do Google Maps) gratuito e online, ver:

<https://www.youtube.com/watch?v=FyeU2j3zU1M>

<https://www.youtube.com/watch?v=haSZc2ZKeYA>

Tabela com os bens acatados pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Patrimônio Material (Bens tombados)			
PR	Antonina	Conjunto Urbano	Centro Histórico de Antonina
PR	Araucária	Edificação	Coudelaria de Tindiquera
PR	Campo Largo	Edificação e Acervo	Igreja de N.S. da Conceição ou Capela de Tamanduá
PR	Campo Largo	Conjunto Rural	Engenho do Mate, Atual Museu Do Mate Com Todo O Seu Acervo e O Terreno
PR	Castro	Conjunto Rural	Fazenda Capão Alto
PR	Curitiba	Coleção ou acervo	Museu Coronel David Carneiro: coleção etnográfica, arqueológica, histórica e artística
PR	Curitiba	Coleção ou acervo	Museu Paranaense: coleção etnográfica, arqueológica, histórica e artística
PR	Curitiba	Infraestrutura ou equipamento urbano	Instalações de Água Potável
PR	Curitiba	Edificação	Prédio do Antigo Paço Municipal, Atual Sede Do Museu Paranaense na Praça Generoso Marques
PR	Guaratuba	Edificação e Acervo	Igreja Matriz de Guaratuba
PR	Lapa	Edificação e Acervo	Igreja Matriz da Lapa
PR	Lapa	Edificação	Casa do Coronel Joaquim Lacerda
PR	Lapa	Edificação	Casa de Câmara e Cadeia
PR	Lapa	Edificação	Casa à Rua Francisco Cunha
PR	Lapa	Edificação	Teatro São João
PR	Lapa	Conjunto Urbano	Lapa, PR: conjunto arquitetônico e paisagístico
PR	Londrina	Edificação	Antiga Rodoviária
PR	Londrina	Edificação	Cine Teatro Ouro Verde
PR	Paranaguá	Edificação	Colégio dos Jesuítas
PR	Paranaguá	Edificação	Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres
PR	Paranaguá	Edificação e Acervo	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco das Chagas
PR	Paranaguá	Edificação e Acervo	Igreja de São Benedito
PR	Paranaguá	Conjunto Urbano	Conjunto Arquitetônico e Urbanístico da Cidade de Paranaguá
PR	Paranaguá	Infraestrutura ou equipamento urbano	E.F.Paranaguá-Curitiba
PR	São Mateus do Sul	Edificação e Acervo	Igreja da Água Branca

Tabela com os bens acutelados pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Patrimônio Imaterial (Bens registrados)			
PR e SP	Litoral sul de São Paulo e Litoral Norte do Paraná	Formas de expressão	Fandango Caiçara - expressão musical-coreográfica-poética e festiva
PR	Curitiba	Formas de Expressão / Saberes	Circo de Tradição Familiar
PR, SP, e RJ	Litoral Norte do Paraná, Litoral sul fluminense e paulista	Saberes	Processos e Práticas Culturais Referentes à Canoa Caiçara
Todos os Estados brasileiros	Presente em diversas cidades	Saberes	Ofício das Baianas de Acarajé
PR	Paranaguá	Celebrações	Celebração de Nossa Senhora do Rocio de Paranaguá
Todos os Estados brasileiros	Presente em diversas cidades	Formas de expressão	Roda de Capoeira
Todos os Estados brasileiros	Presente em diversas cidades	Saberes	Ofício dos Mestres de Capoeira

Patrimônio Natural			
PR	Foz do Iguaçu	Paisagem natural	Parque Nacional do Iguaçu
PR e SP	Iguape-SP até Paranaguá - PR	Paisagem natural / Reserva da Biosfera	Reservas da Mata Atlântica

Tabela com os bens acutelados pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

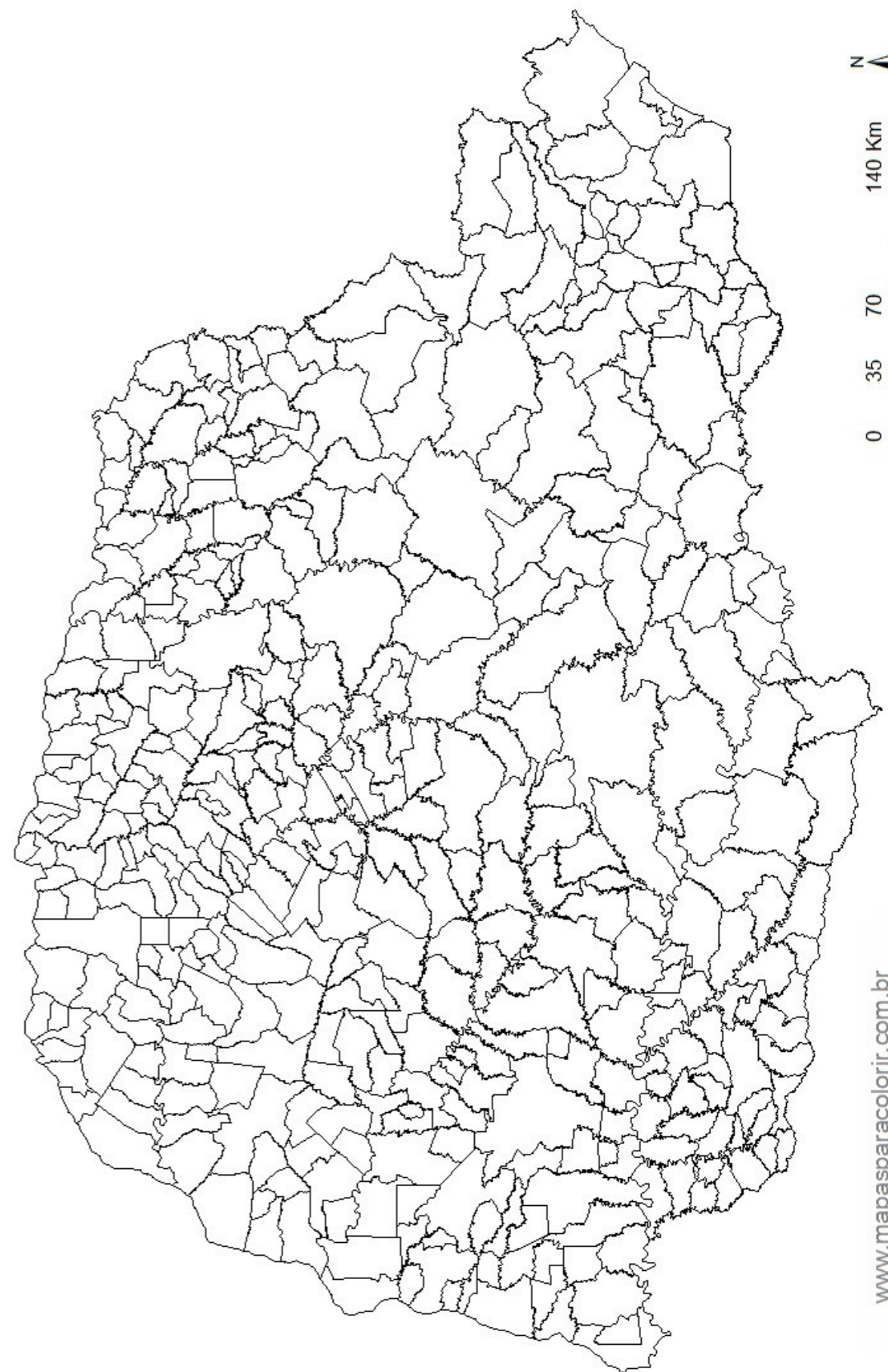
Patrimônio Ferroviário (Bens valorados)			
PR	Apucarana	ferroviário	Terreno
PR	Apucarana	ferroviário	Estação Ferroviária de Pirapó
PR	Apucarana	ferroviário	Casas I, II e III
PR	Castro	ferroviário	Terreno
PR	Castro	ferroviário	Estação Ferroviária de Castro
PR	Castro	ferroviário	Sanitário no pátio da Estação Ferroviária de Castro
PR	Curitiba	ferroviário	Terrenos I, II e III
PR	Curitiba	ferroviário	Estação Ferroviária de Curitiba
PR	Curitiba	ferroviário	Terreno
PR	Curitiba	ferroviário	Prédio da Escola Municipal Durival de Brito
PR	Curitiba	ferroviário	Área de terreno ocupado pela Garagem de Automotrizes de Curitiba
PR	Curitiba	ferroviário	Depósito/Garagem de Automotrizes
PR	Curitiba	ferroviário	Área de terreno com 19.579,02 m ²
PR	Curitiba	ferroviário	Edifício Engenheiro Teixeira Soares
PR	Ibiporã	ferroviário	Terrenos 1 e 2
PR	Ibiporã	ferroviário	Estação Ferroviária de Ibiporã
PR	Ibiporã	ferroviário	Casas I, II, III e IV (alvenaria)
PR	Inácio Martins	ferroviário	Área de terreno com 10.050,00m ²
PR	Inácio Martins	ferroviário	Casas em alvenaria 3 a 15
PR	Jaguariaíva	ferroviário	Estação de Jaguariaíva
PR	Jaguariaíva	ferroviário	Área remanescente do terreno NBP 5000105-1 com 510,72 m ²
PR	Lapa	ferroviário	Estação Ferroviária de Lapa
PR	Lapa	ferroviário	Edificação denominada Armazém
PR	Lapa	ferroviário	Estação Ferroviária de Lavrinha
PR	Mandaguari	ferroviário	Estação Ferroviária de Mandaguari
PR	Mandaguari	ferroviário	Pátio da Estação Ferroviária de Mandaguari
PR	Mandaguari	ferroviário	Casas I, II, III e IV
PR	Mandaguari	ferroviário	Armazéns I e II
PR	Morretes	ferroviário	Terrenos

Tabela com os bens acatados pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Patrimônio Ferroviário (Bens valorados)			
PR	Morretes	ferroviário	Casas em alvenaria
PR	Morretes	ferroviário	Parte da Estação de Morretes com 623,00 m ²
PR	Morretes	ferroviário	Casa Pernoite em alvenaria com 200,00m ²
PR	Paranaguá	ferroviário	Estação Ferroviária de Paranaguá
PR	Paulo Frontin	ferroviário	Casas em alvenaria
PR	Paulo Frontin	ferroviário	Estação Ferroviária de Paulo Frontin
PR	Piraí do Sul	ferroviário	Parte da Estação em madeira de Piraí com área de 176,36m ²
PR	Piraí do Sul	ferroviário	Casa de madeira com 67,00m ²
PR	Piraí do Sul	ferroviário	Armazém em madeira
PR	Piraí do Sul	ferroviário	Áreas de terrenos não operacionais n° 1, n°2, n°3 e n° 6, com área de 7.137,27 m ² , 8.048,50m ² , 1.650,53m ² e 231,73m ² .
PR	Rolândia	ferroviário	Terreno 9 desmembrado de uma área maior de 26.806,13 m ² onde está situado o Armazém (NBP 5203240-0) do Pátio da Estação de Rolândia, PR;
PR	Rolândia	ferroviário	Terreno 7 desmembrado de uma área maior de 26.806,13 m ² onde está situada uma Casa de alvenaria (NBP 5203233-7) do Pátio da Estação de Rolândia, PR;
PR	Rolândia	ferroviário	Terreno sem determinação de área onde está localizada a Estação de Rolândia, PR
PR	Rolândia	ferroviário	Casa de alvenaria, edificada sobre o Terreno 7
PR	Rolândia	ferroviário	Armazém de alvenaria, edificado sobre o Terreno 9
PR	Rolândia	ferroviário	Edificação da Estação Ferroviária de Rolândia
PR	Santa Mariana	ferroviário	Estação Ferroviária de Santa Mariana
PR	Santa Mariana	ferroviário	Armazém
PR	Santa Mariana	ferroviário	Casa 1, 2, 3 e 5
PR	Santo Antônio da Platina	ferroviário	Estação Ferroviária de Platina
PR	Santo Antônio da Platina	ferroviário	Casas de alvenaria n° 1 a 5.
PR	Teixeira Soares	ferroviário	Parte 1 e 2 da Edificação em madeira com 182,50 m ² , localizada no Pátio da Estação de Teixeira Soares
PR	Teixeira Soares	ferroviário	Parte de área de terreno com 10.933,00 m ²

Adaptado da fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan. Disponível em: <<https://www.gov.br/iphane/pt-br>>

ESTADO DO PARANÁ: MUNICÍPIOS



www.mapasparacolorir.com.br
Elaborado a partir de base cartográfica do IBGE

FICHA DE ATIVIDADE

Manifestações culturais brasileiras e o uso do tecido chita na confecção da indumentária

(professor)

02

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 4o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Geografia, Língua Portuguesa, Informática, Educação Física e Artes

Objetivo

Contar a história do tecido chita e propor a pesquisa orientada sobre o uso deste tecido em diferentes manifestações culturais brasileiras objetivando exercitar a prática da pesquisa e o conhecimento e valorização das diferentes formas de expressão e saberes que envolvem o desenvolvimento destas atividades, os objetos, os ornamentos, os instrumentos musicais, e os tecidos, como o é a chita - item de identidade cultural.

Material

- Papel sulfite A4;
- Lápis preto;
- Borracha;
- Lápis de cor e/ou canetas hidrocor;
- Retalhos de tecido chita com diferentes cores e estampas;
- Impressão das imagens em anexo (algumas manifestações culturais que utilizam a chita).

Desenvolvimento da Atividade

Na primeira parte da atividade, organize os alunos em roda na sala de aula ou a sala de informática ou de leitura/biblioteca da escola. Ambiente a sala com algumas das imagens impressas das manifestações culturais (sem apresentar os nomes de cada manifestação!), que dão um aspecto bem colorido e estimula a turma a olhar para elas, perceber detalhes dos trajes, entre outros aspectos. Outro fator de ambiência e estímulo dos sentidos é disponibilizar os retalhos de chita para que manuseiem durante a leitura, que possam perceber a textura, as cores, as estampas! A partir disso, inicie a leitura do livro "Uma festa de cores - memórias de um tecido brasileiro" dos autores Anna Göbel e Ronaldo Fraga, editora Autêntica. Após a leitura, peça aos alunos que citem alguma manifestação cultural brasileira que conheçam ou que foi citada na história contada que use a chita nos trajes e observem também as imagens dispostas na sala: se há o tecido chita, em qual item da indumentária, se há uso de chapéu, fitas, objetos, instrumentos musicais e demais elementos que são parte daquela manifestação. As observações que fizerem podem ser anotadas no caderno para uso na segunda parte da atividade que é pesquisar quais são aquelas manifestações culturais apresentadas nas

imagens. Essa segunda parte será realizada na sala de informática da escola. A ideia é que pesquisem na internet com a ajuda do professor sobre manifestações culturais brasileiras, utilizando as anotações que fizeram sobre o que observaram nas imagens, utilizando-as como palavras-chave para a busca sobre os trajes/ indumentárias que utilizam chita. O professor poderá dar a dica para buscarem a partir da festa junina e ir conduzindo para os outros exemplos expressos nas imagens que observaram durante a leitura da história através dos detalhes observados nestas imagens poderão identificar: o carimbó (Pará), o bumba meu boi (Maranhão), jongo do Sudeste (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo), a festa junina (regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), o Fandango Caiçara (Paraná e São Paulo), o Maracatu-Nação (Pernambuco), o Siriri (região Centro-Oeste).

Para finalização, oriente os alunos para sistematização dos dados obtidos, como a organização e apresentação dos dados no texto e citação das referências às fontes utilizadas pela pesquisa. A atividade poderá ser escrita na folha de sulfite, onde deverá constar o nome e a descrição da manifestação cultural, a região/estados brasileiros onde ocorrem e um desenho representando a manifestação pesquisada, que poderá ser baseada na imagem que o professor disponibilizou, além das imagens que foram vistas na pesquisa pela internet. Sensibilize os alunos para que desenhem as estampas e o colorido da chita na indumentária!

Sugestão de leitura para o professor:

Simili, I. G., & Barbeiro, P. (2017). Flores, cores e formas: o Brasil estampado de chita. *Visualidades*, 14(2). <https://doi.org/10.5216/vis.v14i2.39636>



Carimbó. Fonte: Portal Conhecimento científico. Crédito da imagem: EccoMuna Camping Ecológico. Disponível em: <https://conhecimentocientifico-r7.com/carimbo-danca>

Anexos



Bumba meu boi. Fonte: Bumba meu boi. Crédito da imagem: Wikimedia. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/bumba-meu-boi>



Fandango Caiçara. Fonte: Portal Iphan. Grupo Mestre Romão de Fandango. Crédito da imagem: Felipe Varanda. Disponível em: <http://portal-iphon.gov.br/pagina/detalhes/83>



Festa Junina. Fonte: Portal Clube de Leitura Quindim. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/festas-juninas/>



Maracatu. Fonte: Portal Iphan. Catirina ou baiana de cordão do Maracatu Nação Porto Rico. Dossiê Maracatu Nação. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/504/>



Jongo do Sudeste. Fonte: Portal da Prefeitura de São José dos Campos. Disponível em: https://servicos2.sjc-sp.gov.br/salaimpresa/noticia.aspx?noticia_id=19134



Siriri. Fonte: Portal Associação Cultural Flor Ribeirinha. Disponível em: <http://www.florribeirinha.com.br/Home/Pagina?nomePagina=Siriri>

FICHA DE ATIVIDADE

O Uso do Tecido Chita nos Trajes das Festas Folclóricas e Demais Manifestações Culturais nas 5 Regiões Brasileiras (professor)

03

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 4o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Geografia, Língua Portuguesa, Informática, Educação Física e Artes

Objetivo

Contar a história do tecido chita e propor a pesquisa orientada sobre o uso deste tecido em diferentes manifestações culturais brasileiras objetivando exercitar a prática da pesquisa e o conhecimento e valorização das diferentes formas de expressão e saberes que envolvem o desenvolvimento destas atividades, os objetos, os ornamentos, os instrumentos musicais, e os tecidos, como o é a chita - item de identidade cultural.

Material

- Cartolina;
- Lápis preto;
- Borracha;
- Lápis de cor e/ou canetas hidrocor;
- Kit de retalhos de tecido chita com diferentes cores e estampas
- Impressão das imagens em anexo (algumas manifestações culturais que utilizam a chita);
- Impressão dos mapas mudos das regiões brasileiras.

Desenvolvimento da Atividade

Na primeira parte da atividade, organize os alunos em roda na sala de aula ou a sala de informática ou de leitura/biblioteca da escola. Ambiente a sala com algumas das imagens impressas das manifestações culturais com a indicação do nome da manifestação trazida pela imagem. Esta ambiência traz a imersão e sensibilidade através das cores e estimula a turma a olhar para elas, perceber detalhes dos trajes, a dança, ornamentos entre outros aspectos. Outro fator de ambiência e estímulo dos sentidos é disponibilizar os retalhos de chita para que manuseiem durante a leitura, que possam perceber a textura, as cores, as estampas! A partir disso, inicie a leitura do livro "Uma festa de cores - memórias de um tecido brasileiro" dos autores Anna Göbel e Ronaldo Fraga, editora Autêntica. Após a leitura, peça aos alunos para que citem alguma manifestação cultural brasileira que conheçam ou façam perguntas sobre aquelas retratadas nas imagens, ou ainda, as que foram citadas na história contada. O professor poderá propor ainda, que voltem a observar as imagens dispostas na sala: se há o tecido chita, em qual item da indumentária, se há uso de chapéu, fitas, objetos, instrumentos musicais e demais elementos que são parte daquela manifestação e anotem o nome das

manifestações e informações ou detalhes que observaram sobre elas. A segunda parte da atividade será realizada na sala de informática da escola. A ideia é que pesquisem na *internet* com a ajuda do professor as manifestações culturais brasileiras apresentadas na aula e descubram em que local do Brasil ocorrem. Essa segunda parte será realizada na sala de informática da escola e o professor poderá, a seu critério, dividir a turma em grupos e cada um deles trabalhar uma manifestação cultural que use a chita e buscar a que região ela pertence ou ainda, pesquisar quais as manifestações culturais que usam a chita em cada uma das regiões brasileiras.

Para finalização, oriente a produção de 5 cartazes (poderão ser emendadas duas cartolinas ou mais) com o mapa da região brasileira (norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste) que poderá ser decorado através do preenchimento da área respectiva com a colagem do tecido chita. Esses cartazes trarão informações básicas sobre cada tipo de manifestação cultural que ocorre naquela região brasileira, como nome, descrição e histórico, em que período acontece, quais objetos, instrumentos e trajes são usados, entre outros aspectos. Incentive-os a desenhar ou colar imagens das manifestações culturais apresentadas no cartaz, ressaltando o uso da chita.

Sugestão de apresentação da atividade:

Os cartazes poderão ser dispostos nos corredores ou espaços como pátio, biblioteca ou sala de leitura para que outras turmas apreciem o trabalho feito pela 4º ano e conheçam as manifestações culturais que usam o tecido chita em cada região brasileira. Caso a escola conte com redes sociais privativas à comunidade escolar, poderá também a partir destes cartazes e seu conteúdo produzir cards informativos.

Sugestão de leitura para o professor:

Simili, I. G., & Barbeiro, P. (2017). Flores, cores e formas: o Brasil estampado de chita. *Visualidades*, 14(2). <https://doi.org/10.5216/vis.v14i2.39636>

Anexos

Alguns exemplos das manifestações culturais brasileiras que usam chita na indumentária e as regiões onde ocorrem		
Manifestação cultural	Região Brasileira	Observações
Bumba meu boi	Norte e Nordeste	
Carimbó	Norte	
Fandango Caiçara	Sul e Sudeste	Litoral sul paulista e norte paranaense
Festa Junina	Todas as regiões	
Jongo do Sudeste	Sudeste	
Maracatu	Nordeste	
Siriri	Centro Oeste	



Bumba meu boi. Fonte: Bumba meu boi. Crédito da imagem: Wikimedia. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/bumba-meu-boi>



Carimbó. Fonte: Portal Conhecimento científico. Crédito da imagem: Ecco/Muna Camping Ecológico. Disponível em: <https://conhecimentocientificor7.com/carimbo-danca>



Fandango Caiçara. Fonte: Portal Iphan. Grupo Mestre Romão de Fandango. Crédito da imagem: Felipe Varanda. Disponível em: <http://portal-iphan.gov.br/pagina/detalhes/83>



Festa Junina. Fonte: Portal Clube de Leitura Quindim. Disponível em: <https://quindim.com.br/blog/festas-juninas/>



Jongo do Sudeste. Fonte: Portal da Prefeitura de São José dos Campos. Disponível em: https://servicos2.sjc.sp.gov.br/salaimpresa/noticia.aspx?noticia_id=19134



Siriri. Fonte: Portal Associação Cultural Flor Ribeirinha. Disponível em: <http://www.florribeirinha.com.br/Home/Pagina?nomePagina=Siriri>



Maracatu. Fonte: Portal Iphan. Catirina ou baiana de cordão do Maracatu Nação Porto Rico. Dossiê Maracatu Nação. Disponível em: <http://portal-iphan.gov.br/pagina/detalhes/504/>

Mapas

REGIÃO CENTRO-OESTE



Fonte: suportegeografico77.blogspot.com.br

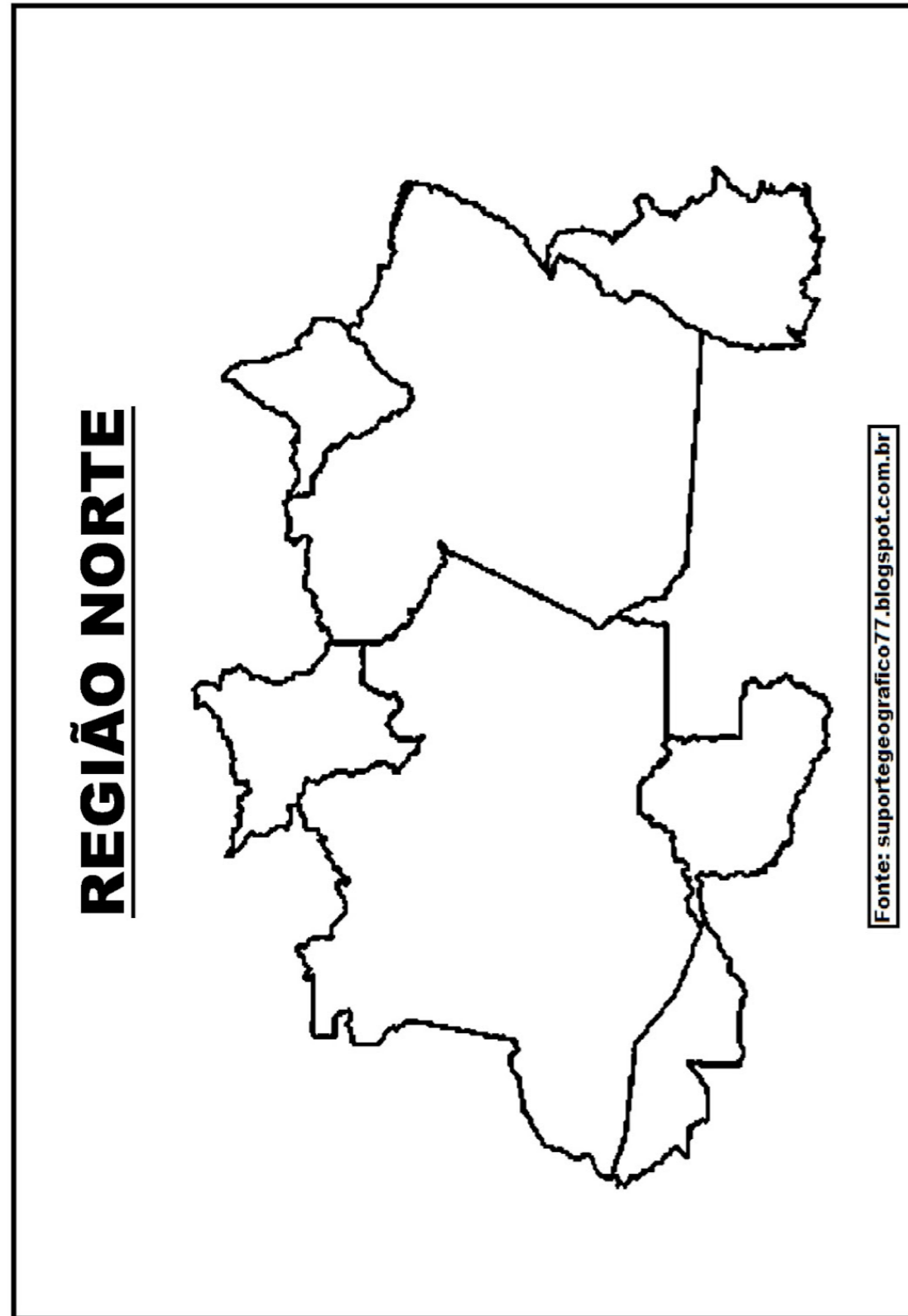
Mapas

REGIÃO NORDESTE

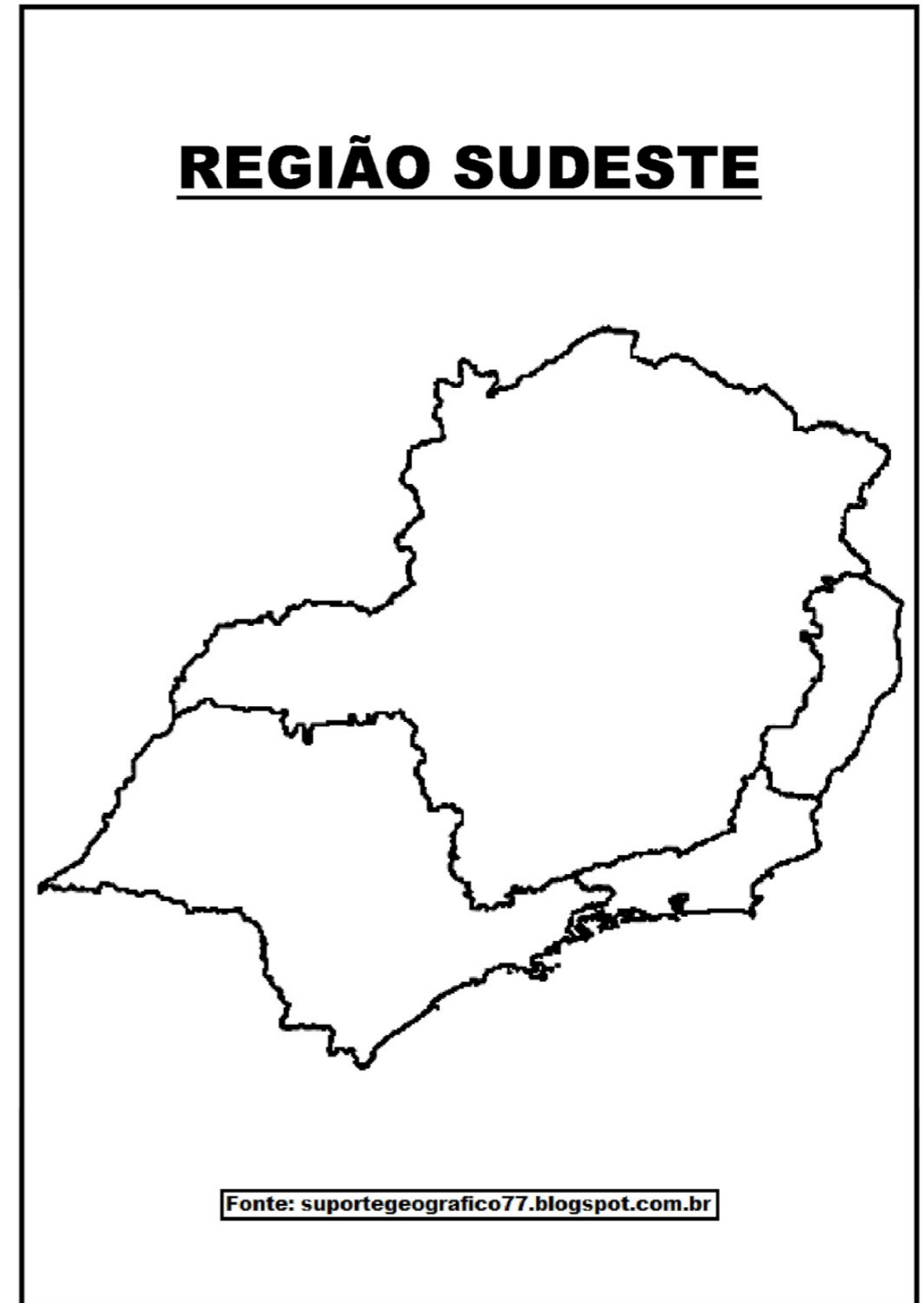


Fonte: suportegeografico77.blogspot.com.br

Mapas



Mapas



Mapas

REGIÃO SUL



Fonte: suportegeografico77.blogspot.com.br

ATIVIDADES 5º ANO

FICHA DE ATIVIDADE

Saberes do Povo Paranaense: os Chás de Ervas na Medicina Popular, os Remédios Caseiros

(professor)

01

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 5o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Informática e Artes

Objetivo

Estimular a pesquisa sobre receitas de medicina popular*, como são os chás de ervas. O objetivo é sensibilizar os alunos em relação aos saberes presentes entre os familiares e rede de convivência, sua valorização e reconhecimento como herança cultural, ressaltando que são conhecimentos transmitidos de geração em geração, em grande parte através da oralidade. Os remédios da medicina popular são elementos da cultura brasileira e estão presentes por todo território nacional.

**Por tratar-se de receitas medicamentosas, cabe ressaltar que no item 'bibliografia sugerida para o professor' desta atividade, são apontados, entre outros, alguns estudos acadêmicos sobre o uso e a importância destes saberes de medicina popular no Estado do Paraná e a publicação da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária: Memento Fitoterápico – Farmacopeia Brasileira sobre plantas medicinais fitoterápicas (traz as informações científicas como nomenclatura, qual parte da planta é usada, indicações, prescrição, precauções, entre outras informações).*

Material

- Lápis preto;
- Borracha;
- Lápis de cor;
- Papel sulfite A3 ou cartolina

Desenvolvimento da Atividade

Trata-se de pesquisa realizada com os familiares e/ou rede de convívio. Para tanto, apresente aos alunos o objetivo da atividade e oriente-os para que expliquem ao familiar entrevistado o que pretendem saber deles que se trata de um levantamento/pesquisa sobre as receitas de chás e outros remédios caseiros que conhecem. Uma dica também é que seja feito um roteiro mínimo para que os alunos conduzam com clareza a realização da atividade. Sugerimos aqui algumas perguntas básicas para o roteiro:

- » Nome do entrevistado;
- » Idade;
- » Local de nascimento;
- » Relação com o aluno (parentesco, vizinhança etc.);
- » Receita de remédio caseiro;
- » Para que serve este remédio?
- » Feito de que planta?
- » Você cultiva esta planta em casa?
- » De qual parte da planta se faz o remédio (raiz, folhas, flores)?
- » Modo de fazer;
- » Qual a forma? É chá, compressa, inalação?
- » Como usar?
- » Quem ensinou este remédio para você?

Será bem importante pedir aos alunos que complementem a pesquisa escrita com fotos da planta medicinal descrita pelo entrevistado ou um desenho para que componha o registro escrito da entrevista. Incentive-os para agregarem as imagens ao texto!

Os alunos deverão registrar estas informações no caderno, bem como providenciar os desenhos ou as fotos das plantas organizadas conforme orientação do professor. Para finalização da atividade, auxilie os alunos na distribuição espacial das informações para a produção do cartazete contendo uma imagem e a descrição dos remédios caseiros/medicina popular levantadas na pesquisa realizada por eles, assim como seu uso. Estes cartazes poderão ser afixados em mural escolar, ou demais espaços para que sejam disponibilizados para a leitura de demais alunos.

Ainda, sugere-se a produção de um Inventário colaborativo único, reunindo todo o levantamento de saberes populares da rede de convívio e familiares dos alunos. Esse inventário pode ser preparado como uma publicação em formato digital junto com o professor de informática, a partir de aplicativos gratuitos disponíveis na internet e disponibilizado nas redes sociais privadas da escola.

Sugestão:

Contação de história - Leitura do livro "Os remédios da vovó: mitos e verdades da medicina caseira" da autora Valeria Edelsztein, editora da Unicamp, 2013.

Bibliografia sugerida para o professor:

BALBINOT, S.; VELASQUEZ, P.G.; DÜSMAN, E. Reconhecimento e uso de plantas medicinais pelos idosos do Município de Marmeleiro - Paraná. Rev. Bras. Pl. Med., Campinas, v.15, n.4, supl.I, p.632-638, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-05722013000500002> Acesso em: 11/07/2021.

BRASIL. Resolução da Diretoria Colegiada nº 84, de 17 de junho de 2016. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico: Farmacopeia Brasileira. 1. ed. Brasília, DF, 01 jan. 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view>. Acesso em: 11 jul. 2021.

CORTEZ, L.E.R.; JACOMOSI, E.;CORTEZ, D. A.G. Levantamento das plantas medicinais utilizadas na medicina popular de Umuarama, PR. Arq. Ciênc. e Saúde Unipar, 3 (2): 97-104, 1999. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/938/0> Acesso em: 11/07/2021.

GOULARTE, Juliana. Cultivo doméstico e conhecimento popular sobre as plantas medicinais em Santa Helena- PR. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciamento em Ciências Biológicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2018. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/15657> Acesso em 11/07/2021.

GOULARTE, J., QUEVEDO DOS SANTOS, N., & DAHLEM ZIECH, A. R. (2021). Plantas medicinais: cultivo e conhecimento pela população urbana de Santa Helena/PR. Revista Brasileira Multidisciplinar, 24(1), 89-102. <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2021.v24i1.932> Acesso em 11/07/2021.

NASCIMENTO, I. G.; VIEIRA, M.R.S. Manual de plantas medicinais - Farmácia Verde da Universidade Católica de Santos. UNISANTOS, s/d. Disponível em: <https://www.unisantos.br/wp-content/uploads/2014/02/farmacia-verde-livro.pdf> Acesso em: 11/07/2021.

OLIVEIRA, C. E.S. et al. Caderno de receitas fitoterápicas: Horta medicinal - UBS Dr. Evaldo de Carvalho/Nova Brasília. Estágio Curricular I - Universidade Federal do Piauí. 2018. Disponível em: https://ufpi.br/arquivos_download/arquivos/SCS/arquivos_download/Horta_Comunit%C3%A1ria_25.11.1820181205180305.pdf Acesso em: 11/07/2021.

SOUZA, J.S.S.; GOMES, E.C.; ROCHA, T.C.; BÖGER, B. Uso de plantas medicinais por comunidades do município de Curitiba. Divers@Revista Eletrônica Interdisciplinar, Matinhos, v. 10, n. 2, p. 91-97, jul./dez. 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/diver/article/view/54098/34896>

FICHA DE ATIVIDADE

*Saberes do Povo Paranaense: a Culinária -
Pratos Típicos, Heranças Familiares*

(professor)

02

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 5o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Ciências, Língua Portuguesa, Informática, Matemática e Artes

Objetivo

Estimular a pesquisa sobre as receitas culinárias paranaenses que a família ou rede de convivência do aluno conhece, como são os modos de preparar alimentos típicos da região.

Sensibilizar os alunos em relação aos saberes presentes entre os familiares e rede de convivência, sua valorização e reconhecimento como herança cultural, ressaltando que são conhecimentos transmitidos de geração em geração, em grande parte através da oralidade. A culinária é um elemento identitário da cultura brasileira e possui grande diversidade para cada região do país.

Ainda, é de interesse, a pesquisa sobre modos de preparar alimentos típicos da região como por exemplo, o fruto da araucária: o pinhão.

Material

- Lápis preto;
- Borracha;
- Lápis de cor;
- Caderneta pautada ou caderno pequeno;
- Papel colorido ou retalho de tecido para encapar a caderneta/caderno (50 fls.);
- Recortes de folheto de supermercado/revistas velhas/imagens diversas de frutas, legumes, verduras, grãos etc. para decorar a capa da caderneta/caderno;
- Cola branca;
- Tesoura;
- Cartolina.

Desenvolvimento da Atividade

Trata-se de pesquisa realizada com os familiares e/ou rede de convívio. Para tanto, apresente aos alunos o objetivo da atividade e oriente-os para que expliquem ao familiar entrevistado o que pretendem saber deles que se trata de um levantamento/pesquisa sobre as receitas culinárias consideradas herança da família, que são conhecidas pelos membros mais antigos e preparadas até hoje. Uma dica também é que seja feito um roteiro mínimo para que os alunos conduzam com clareza a realização da atividade. Sugerimos aqui algumas perguntas básicas para o roteiro:

- » Nome do entrevistado (a);
- » Idade;
- » Local de nascimento;
- » Relação com o aluno (parentesco, vizinhança etc.);
- » Receita culinária:
- » Nome do prato;
- » Ingredientes e quantidades;
- » Modo de fazer (como preparar, quanto tempo para cozinhar/assar).
- » Esse prato é servido em alguma data especial?
- » Quem ensinou esta receita para você?

Será bem importante pedir aos alunos que complementem a pesquisa escrita com fotos do prato culinário descrita pelo entrevistado ou um desenho para que componha o registro escrito da entrevista. Incentive-os para agregarem as imagens ao texto!

Os alunos deverão registrar estas informações levantadas durante a pesquisa na caderneta ou caderno, bem como providenciar os desenhos ou as fotos dos pratos. As entrevistas deverão ser registradas no caderno, organizadas conforme o roteiro de perguntas (nome do entrevistado, idade, a receita culinária concedida e as imagens ou desenhos do prato ou mesmo do alimento principal do qual é constituído). Para finalização da atividade, o professor poderá organizar com a escola uma data para apresentar as cadernetas/cadernos de receitas familiares. É possível que algumas receitas se repitam entre os alunos, e isso é evidência do conjunto de referências culturais de um grupo, de uma comunidade! As receitas poderão ser compartilhadas em cartazes e afixados em mural escolar, ou outros espaços para que sejam disponibilizadas para a leitura de demais alunos.

Ainda, sugere-se a execução de cards digitais para cada uma das receitas culinárias trazidas pelos alunos. Estes cards podem ser preparados junto com os alunos através de aplicativos gratuitos disponíveis na internet. Esse material pronto poderá ser disponibilizado nas redes sociais privadas da escola.

Bibliografia para consulta:

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo. Gastronomia do Paraná. Disponível em: <https://www.turismo.pr.gov.br/Turista/Pagina/Gastronomia-do-Parana#> Acesso em 12/07/2021.

_____; COMPAGAS. Gastronomia Paraná: valoriza a parte mais gostosa da nossa terra. Disponível em: https://www.turismo.pr.gov.br/sites/turismo/arquivos_restritos/files/documento/2020-06/foldergastronomia.pdf Acesso em 12/07/2021.

Anexo

Prato culinário	Ingrediente principal
Barreado	Carne bovina
Carne de Onça	Carne bovina
Carneiro no Buraco	Carne ovina
Carneiro ao molho de vinho (Pea-biru)	Carne ovina
Costelão ao Fogo de Chão	Carne bovina
Entrevero de Pinhão	Pinhão
Pachola	Arroz e frango
Pão no Bafo	Carne suína, vegetais
Pierogi	Farinha de trigo, batatas, queijo
Pintado na Telha	Peixe Pintado/Suruby
Porco no Rolete	Carne suína
Porco no Tacho	Carne suína
Quirera Lapeana	Carne suína, quirera de milho
Aperitivos de Pinhão	Pinhão
Bolo de Pinhão	Pinhão
Bom-bocado de Pinhão	Pinhão
Croquetes de Pinhão	Pinhão
Paçoca de Pinhão	Pinhão
Picadinho de Pinhão	Pinhão
Pinhão ao Molho Branco	Pinhão
Pudim de Pinhão	Pinhão
Sopa Creme de Pinhão	Pinhão
Sufê de Pinhão	Pinhão

Adaptado da fonte: Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo do Estado do Paraná. <https://www.turismo.pr.gov.br/Turista/Pagina/Gastronomia-do-Parana#>

FICHA DE ATIVIDADE

Oficina de Gravura: Expressando Sentimentos sobre as Lendas Paranaenses - Assim o Povo Conta (professor)

03

Ensino Fundamental I

Ano Escolar: 5o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa e Artes

Objetivo

Estimular a roda de contação de lendas, contos e “causos” no âmbito doméstico através da pesquisa sobre as lendas paranaenses conhecidas pela família ou rede de convivência. Sensibilizar os alunos em relação à oralidade e aos elementos presentes nestes contos, sua valorização e reconhecimento como herança cultural, ressaltando que são narrativas transmitidas de geração em geração. Objetiva-se também desenvolver a narrativa oral através do reconto, o conhecimento do repertório de lendas paranaenses e a expressão de sentimentos em relação ao conteúdo do conto, através da xilogravura feita com matriz em isopor.

Material

- Lápis preto;
- Bandejas de isopor, aquelas que acondicionam legumes e frutas no supermercado e que são descartáveis; para a atividade, solicitar aos alunos que cortem as bordas, deixando apenas o fundo que é reto, sem curvas como acontece com as bordas;
- Tinta guache preta;
- Borracha;
- Papel sulfite A4;
- Rolo de espuma para aplicação de tinta (pequeno, de espuma);
- Tesoura;
- Bandeja pequena para tinta ou pratos plásticos.

Desenvolvimento da Atividade

Inicie com a contação de uma lenda paranaense à escolha, segue abaixo algumas sugestões (a história de cada uma delas e outra mais poderá ser encontrada no item bibliografia para o professor indicada no final desta atividade):

- | | |
|---|--|
| <input type="radio"/> Lenda da Gralha Azul | <input type="radio"/> Lenda de João Maria |
| <input type="radio"/> Lenda da Araucária | <input type="radio"/> Lenda da Cigana Bartira |
| <input type="radio"/> Lenda do Véu da Noiva | <input type="radio"/> Lenda dos Dois Cavaleiros |
| <input type="radio"/> Lenda da Jandaia | <input type="radio"/> Lenda Chapéu do Sol |
| <input type="radio"/> Lenda do Homem-boi | <input type="radio"/> Lenda da Loira Fantasma |
| <input type="radio"/> Lenda do Diamante do Tibagi | <input type="radio"/> Lenda do Pirata Zulmiro |
| <input type="radio"/> Lenda das Cataratas do Iguaçu | <input type="radio"/> Lenda do Diabo de Capanema |
| <input type="radio"/> Lenda de Vila Velha | |

Neste momento de leitura, será importante ambientar a sala de aula ou sala de leitura/ biblioteca de acordo com a lenda a ser contada. Alguns elementos que apareçam na narrativa, suspense no caso da lenda com fantasma, ou as araucárias, piratas, entre outros componentes. Depois de contar a lenda, fazer uma roda de conversa com eles para saber se já haviam ouvido a mesma história antes, se tem alguma pergunta e explicar que se trata de uma lenda, que são contos que fazem parte do repertório de narrativas do povo paranaense e que são transmitidos de uma geração para outra, disseminando-se por diferentes grupos e permanecendo na memória das pessoas, onde muitas vezes rodas foram feitas para contar e ouvir tais histórias. Depois da explicação, apresente aos alunos o objetivo da atividade que irão fazer, orientando que conversem com a família ou a rede de convívio para que façam uma roda de contação de lendas em casa, reunindo os adultos e as crianças, onde todos ouçam uma lenda ou conto que os adultos conheçam. Os alunos podem começar a contação de histórias pela lenda que ouvirem do professor e aí passam a vez para outra pessoa da família também contar uma lenda/conto/"causo". Peça para os alunos prestarem bastante atenção ao que está sendo contado, que se envolvam pela narrativa, façam perguntas ao final (como por exemplo, quem contou essa história para o adulto que conta agora?) A ideia é a oralidade, então o exercício consiste em que os alunos ouçam os "causos" e lendas contados pelos adultos em casa e recontem na sala de aula. Para compor esta atividade faça, antes, a oficina de gravura, para que as expressões reveladas durante a narrativa dos contos encontrem ambiência espacial e visual! Para a oficina, solicite aos alunos que pensem na lenda que ouvirem em casa, ou se foram várias, pensar naquela que mais gostou ou impressionou. E não devem contar qual lenda foi que ouvirem em casa para os demais colegas da turma! Depois haverá uso desta informação e é um exercício também de memória e correlação com o que se ouve! A partir disso, pedir para que desenhem o que expressa o sentimento que tiveram em relação àquela lenda, pode ser alguma imagem que representa este sentimento, algo que mais lhe marcou na história contada ou ainda alguma referência direta ao que foi contado e que não saiu da lembrança. O desenho ou melhor, o contorno dele, deverá ser feito no isopor com a ponta do lápis pressionando a superfície do isopor sem romper, apenas para marcar o desenho formando sulcos. Essa pressão causará os sulcos ou 'baixo relevo' sobre a superfície do isopor. Pronto! A matriz para a gravura está feita! É nestes sulcos que a tinta se depositará e ao ser pressionada sobre o papel terá a função de carimbo. Feito a matriz, separe um prato plástico ou bandeja para tinta, molhe o rolinho de espuma com tinta, passe na superfície do isopor onde está o desenho e coloque esta face com tinta sobre o papel e pressionando-o. O papel deverá estar sobre uma superfície firme como a mesa. Depois é só tirar a matriz e verá que ela carimbou o desenho na folha! O apoio do professor é fundamental no processo de execução, desde a escolha do que desenhar até as etapas finais da gravura, com a transferência do desenho para o papel.

**Se preferirem, o desenho poderá ser feito primeiro em um papel de seda ou mesmo no sulfite posto sobre o isopor e transferido com o lápis pressionado seguindo o contorno do desenho no papel. Feito isto, poderá reforçar para aprofundar os sulcos do contorno direto no isopor.*

A partir desta oficina, pendurar as gravuras para secar na sala onde será feita a apresentação das lendas que cada um trouxe de casa. O objetivo é que todos contem

as lendas ouvidas e à medida que contam, se outros trouxeram a mesma lenda, contarem juntos! Será possível verificar que poderá haver diferenças também na narrativa, dependendo de quem conta.

Ao terminar de contar, os demais alunos deverão apontar qual é a gravura que representa o seu sentimento sobre aquela lenda. Atenção: não necessariamente a xilogravura apontada será àquela que o aluno que contou fez! Ao final, o aluno que contou a lenda, aponta para sua gravura e conta aos demais qual sentimento ela representa em relação à lenda contada. Durante as apresentações, sugere-se que sejam feitos pequenos vídeos dos alunos contando as lendas para compartilhamento do conhecimento sobre as lendas paranaenses. Também, sugere-se o registro fotográfico das gravuras, com a lenda a que se referem e os sentimentos expressos em relação a ela.

Bibliografia para o professor:

ACADEMIA PARANAENSE DE LETRAS. Paraná: mitos e lendas. Disponível em: <http://academiaparanaensedeletras.com.br/portfolio/parana-mitos-e-lendas/> Acesso em 12/07/2021.

EXPRESSA COMUNICAÇÃO. Curitiba de graça. Conheça (ou relembre) dez lendas paranaenses. Curitiba: 21/08/2021. Disponível em: <https://curitibadegraca.com.br/diario-folclore-conheca-ou-relembre-dez-lendas-paranaenses/> Acesso em 12/07/2021.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE. Colégio Estadual do Paraná. Literatura de Cordel - Em etapa pedagógica, estudantes fazem desenhos ao estilo xilográfico. Disponível em: <http://www.cep.pr.gov.br/Galeria-de-Imagens/Literatura-Cordel> Acesso em 12/07/2021.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO -SESC PARANÁ. Entre lendas PR - Postais - 2ª edição.web2 Disponível em: https://www.sescpr.com.br/wp-content/uploads/2019/03/EntrelendasPR_2edi%C3%A7%C3%A3o_postais_web-2.pdf Acesso em 21/07/2021.

ATIVIDADES 6º ANO

FICHA DE ATIVIDADE

Exposição dos bens culturais municipais: Varal de fotografias em monóculos

(professor)

01

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 6o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Educação Física e Artes

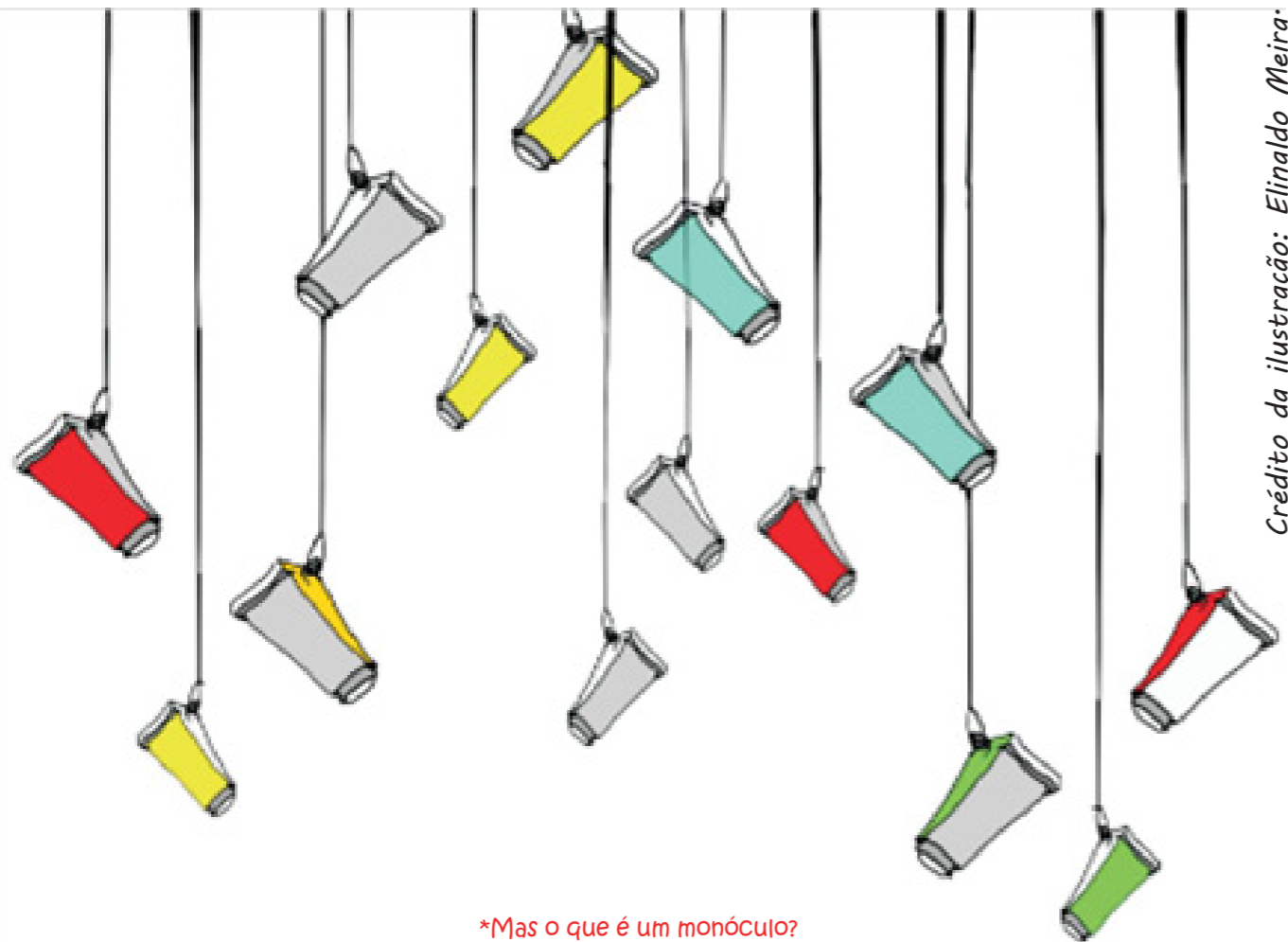
Objetivo

Estimular a pesquisa para o conhecimento dos bens culturais acutelados do Paraná, ou seja, os bens que são protegidos por lei, seja na esfera municipal, estadual ou federal. Após a apresentação dos bens culturais protegidos pelo Iphan, solicitar que os estudantes identifiquem os bens culturais do município que residem, onde se localizam e o que representam. Apresentando-os em uma exposição guiada com fotografias dispostas em monóculos*: suporte estilo retrô para fotografias miniaturas muito usado até a década de 1970. Objetiva-se promover o conhecimento sobre estes bens culturais do município tanto entre os estudantes que executaram a pesquisa, quanto entre os demais alunos da escola, através da apresentação em monóculos que despertam a curiosidade, e a partir disso, quando verem a imagem ali no monóculo, os alunos monitores (que fizeram a pesquisa e prepararam a exposição) explicarão o que são, sensibilizando-os em relação a valorização e ao reconhecimento dos bens culturais constitutivos da história do município e a reflexão sobre os grupos e classes sociais ali representados.

Material

- Impressão das imagens miniatura dos bens culturais imateriais pesquisados;
- Monóculos para fotografias miniatura – sendo 1 para cada bem pesquisado – estes monóculos podem ser adquiridos em *sites* como o *Mercado Livre*, *sites* de artigos para lembrancinhas de festas etc.
- Fitas ou cordões coloridos
- 1 metro de cada o suficiente para pendurar cada monóculo;
- Tesoura;
- Régua;
- Cola em bastão.





Crédito da ilustração: Elinaldo Meira

*Mas o que é um monóculo?

Um monóculo é uma peça fabricada em PS (Poliestireno) injetado, um tipo de plástico. Com o formato cônico, uma extremidade contém uma imagem (foto) e a outra extremidade uma lente de aumento para visualização.

Para que eram utilizados?

No passado foi muito usado como souvenir, em viagens de turismo, para fotos de família, de filhos, em circos.

Muitos fotógrafos ganhavam a vida em locais turísticos tirando fotos e colocando-as em monóculos. Outros fotógrafos andavam pelas ruas com animais, jumentos pintados de zebra e ovelhas coloridas, por exemplo, tiravam as fotos e colocavam em monóculos.

Quando surgiu?

Segundo a historiadora Mônica Solange Rodrigues e Silva, o monóculo passou a ser utilizado na década de 1920. Até a década de 70 o monóculo foi bastante utilizado, perdendo sua força e quase desaparecendo na década de 80.

Como funciona o monóculo?

Antigamente o monóculo era com o corpo colorido evitando a passagem de luz e a tampa, ou parte traseira era branca com material translúcido permitindo a passagem da luz, pois a imagem ou foto era feita em cromo uma fotografia colorida semitransparente em filme positivo, que com a entrada da luz por traz permite a visualização da imagem com qualidade.

E nos dias de hoje?

Ainda é possível construir o monóculo nos moldes de antigamente, porém como é mais difícil encontrar laboratórios que revelam o filme em cromo, e por causa do alto custo, atualmente é muito utilizado o monóculo com foto miniatura em papel fotográfico.

Neste caso para uma melhor nitidez da imagem a ser visualizada o corpo do monóculo deve ser branco, podendo a tampa ser colorida, isto por que ao contrário do cromo a luz do papel fotográfico deve ser refletida pela frente.

Além disso o corpo do monóculo possui uma argola em que pode ser colocada uma correntinha ou quaisquer outros acessórios de chaveiros.

<https://www.oficinadaimagembrindes.com.br/artigo/o-que-e-monoculo>

Obs. No caso da atividade proposta, a argola servirá para colocar a fita para pendurar no varal expositivo.

Desenvolvimento da Atividade

O professor deve apresentar aos alunos o objetivo da atividade, trazendo os bens protegidos pelo Iphan no estado do Paraná e orientar para que eles façam a pesquisa sobre os bens culturais do município. Depois disso, o professor solicitará aos alunos que façam a pesquisa sobre os bens culturais protegidos pelo poder público municipal, através dos sites das prefeituras, secretarias e conselhos municipais de cultura, além de bibliotecas. Para organizar a pesquisa, poderão ser produzidas pelos alunos fichas com informações sobre os bens, o que é, localização, referência temporal e a que grupo componente da sociedade paranaense faz referência, se for o caso. A partir disso o professor trabalhará o tema em sala de aula, promovendo a reflexão sobre a narrativa histórica, quais grupos sociais componentes da sociedade são representados nos bens culturais protegidos por lei. Após a apresentação e reflexão sobre o tema, o professor organizará os alunos para a produção da Exposição guiada através das fotografias dos bens nos monóculos e a orientação dos alunos pesquisadores para serem os guias/monitores durante a exposição. O professor solicitará aos alunos que selecionem as imagens que deverão ser impressas em tamanho miniatura - (peça aos alunos para dimensionar o tamanho da imagem a ser impressa a partir da medida da tampa do monóculo). Imprimir, recortar e colar com cola bastão as imagens na tampa. A partir disso é só encaixar a tampa no corpo plástico do monóculo. Com um cordão ou fita colorida, passar pela argola do monóculo e pendurar em varal expositivo que poderá ser composto por barbantes estendidos na sala de leitura ou na sala de aula, em altura suficiente para que ao pendurar, fique ao alcance dos alunos visitantes para que consigam olhar na lente do monóculo. A apresentação visual dos monóculos dará a impressão de cortina de tiras coloridas por toda a sala! Uma outra forma de apresentação é prender as fitas em armações de vários guarda-chuvas, prendendo-os por toda a sala. Nesta apresentação, assim como na anterior, a ideia é deixar penduradas várias fitas coloridas contendo na ponta o monóculo com a imagem do bem cultural.

Bibliografia para o professor:

IPHAN. Patrimônio Material. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>

IPHAN. Patrimônio Ferroviário. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127>

_____. Bens registrados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/606>
MEIRA, E. Monóculo só se por aqui! Na minha terra é binoclo. São Paulo: Editora Perse, 2015. Disponível: https://issuu.com/elinaldomeira/docs/monoculo_so_se_for_aqui_na_minha_t

FICHA DE ATIVIDADE

Exposição dos bens culturais imateriais do meu bairro: lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes (professor)

02

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 6o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Educação Física e Artes

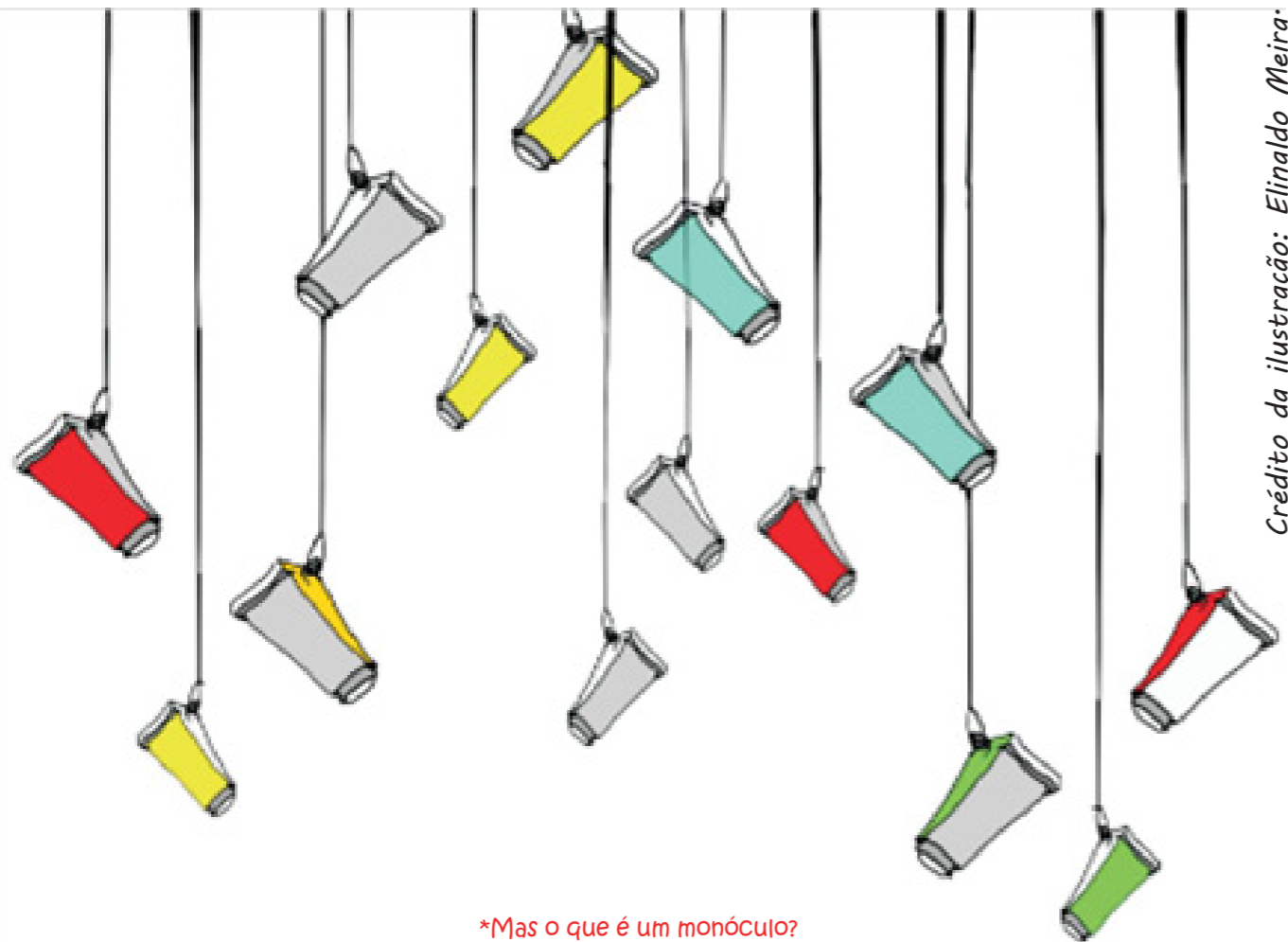
Objetivo

Estimular a pesquisa para o conhecimento dos bens culturais imateriais do Paraná, ou seja, os bens que são protegidos por lei. Serão apresentados os bens culturais imateriais protegidos pelo Iphan – órgão federal e solicitado que os estudantes pesquisem os bens culturais imateriais onde residem. Apresentando-os em uma exposição guiada com fotografias dispostas em monóculos*: suporte estilo retrô para fotografias miniaturas muito usado até a década de 1970. Objetiva-se promover o conhecimento sobre estes bens culturais do município tanto entre os estudantes que executaram a pesquisa, quanto entre os demais alunos da escola, através da apresentação em monóculos que despertam a curiosidade, e a partir disso, quando verem a imagem ali no monóculo, os alunos monitores (que fizeram a pesquisa e prepararam a exposição) explicarão o que são, sensibilizando-os em relação à valorização e ao reconhecimento dos bens culturais constitutivos da história do município e a reflexão sobre os grupos e classes sociais ali representados.

Material

- Impressão das imagens miniatura dos bens culturais imateriais pesquisados;
- Monóculos para fotografias miniatura – sendo 1 para cada bem pesquisado – estes monóculos podem ser adquiridos em *sites* como o *Mercado Livre*, *sites* de artigos para lembrancinhas de festas etc.
- Fitas ou cordões coloridos
- 1 metro de cada o suficiente para pendurar cada monóculo;
- Tesoura;
- Régua;
- Cola em bastão.





Crédito da ilustração: Elinaldo Meira

*Mas o que é um monóculo?

Um monóculo é uma peça fabricada em PS (Poliestireno) injetado, um tipo de plástico. Com o formato cônico, uma extremidade contém uma imagem (foto) e a outra extremidade uma lente de aumento para visualização.

Para que eram utilizados?

No passado foi muito usado como souvenir, em viagens de turismo, para fotos de família, de filhos, em circos.

Muitos fotógrafos ganhavam a vida em locais turísticos tirando fotos e colocando-as em monóculos. Outros fotógrafos andavam pelas ruas com animais, jumentos pintados de zebra e ovelhas coloridas, por exemplo, tiravam as fotos e colocavam em monóculos.

Quando surgiu?

Segundo a historiadora Mônica Solange Rodrigues e Silva, o monóculo passou a ser utilizado na década de 1920. Até a década de 70 o monóculo foi bastante utilizado, perdendo sua força e quase desaparecendo na década de 80.

Como funciona o monóculo?

Antigamente o monóculo era com o corpo colorido evitando a passagem de luz e a tampa, ou parte traseira era branca com material translúcido permitindo a passagem da luz, pois a imagem ou foto era feita em cromo uma fotografia colorida semitransparente em filme positivo, que com a entrada da luz por trás permite a visualização da imagem com qualidade.

E nos dias de hoje?

Ainda é possível construir o monóculo nos moldes de antigamente, porém como é mais difícil encontrar laboratórios que revelam o filme em cromo, e por causa do alto custo, atualmente é muito utilizado o monóculo com foto miniatura em papel fotográfico.

Neste caso para uma melhor nitidez da imagem a ser visualizada o corpo do monóculo deve ser branco, podendo a tampa ser colorida, isto por que ao contrário do cromo a luz do papel fotográfico deve ser refletida pela frente.

Além disso o corpo do monóculo possui uma argola em que pode ser colocada uma correntinha ou quaisquer outros acessórios de chaveiros.

<https://www.oficinadaimagembrindes.com.br/artigo/o-que-e-monoculo>

Obs. No caso da atividade proposta, a argola servirá para colocar a fita para pendurar no varal expositivo.

Desenvolvimento da Atividade

O professor deve apresentar aos alunos o objetivo da atividade, explicar o que são bens culturais imateriais e as categorias de classificação utilizadas pelo Iphan (ver referência bibliográfica Programa Mais Educação - Educação Patrimonial, item Categorias do Inventário) e orientar para que eles façam a pesquisa sobre tais bens no local onde residem (bairro/município). Depois disso, o professor orientará como organizar a pesquisa, podendo ser produzidas pelos alunos fichas com informações sobre os bens, o que é, localização, referência temporal, qual categoria (saber, lugar, objeto, celebração e formas de expressão) quais os grupos socioculturais que participam, entre outras informações que o professor considerar relevante para compreensão do que é o bem cultural imaterial em referência. Após a apresentação e reflexão sobre o tema, o professor organizará os alunos para a produção da Exposição guiada através das fotografias dos bens nos monóculos e a orientação dos alunos pesquisadores para serem os guias/monitores durante a exposição. O professor solicitará aos alunos que selecionem as imagens que deverão ser impressas em tamanho miniatura - (peça aos alunos para dimensionar o tamanho da imagem a ser impressa a partir da medida da tampa do monóculo). Imprimir, recortar e colar com cola bastão as imagens na tampa. A partir disso é só encaixar a tampa no corpo plástico do monóculo. Com um cordão ou fita colorida, passar pela argola do monóculo e pendurar em varal expositivo que poderá ser composto por barbantes estendidos na sala de leitura ou na sala de aula, em altura suficiente para que ao pendurar, fique ao alcance dos alunos visitantes para que consigam olhar na lente do monóculo. A apresentação visual dos monóculos dará a impressão de cortina de tiras coloridas por toda a sala! Outra forma de apresentação é prender as fitas em armações de vários guarda-chuvas, prendendo-os por toda a sala. Nesta apresentação, assim como na anterior, a ideia é deixar penduradas várias fitas coloridas contendo na ponta o monóculo com a imagem do bem cultural.

Bibliografia para o professor:

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO NACIONAL - IPHAN. Bens culturais registrados nos Estados. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1617/> Acesso: 10/08/2021.

_____. Educação Patrimonial: Inventários participativos - manual de aplicação. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/inventariodopatrimonio_15x21web.pdf Acesso: 26/07/2021.

_____. Programa Mais Educação: Educação Patrimonial. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fas1_m.pdf Acesso: 05/08/2021.

MEIRA, E. Monóculo só se por aqui! Na minha terra é binoclo. São Paulo: Editora Perse, 2015. Disponível: https://issuu.com/elinaldomeira/docs/monoculo_so_se_for_aqui_na_minha_t

FICHA DE ATIVIDADE

Feiras livres – tradição e cultura popular

(professor)

03

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 6o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Informática e Artes

Objetivo

Despertar o olhar sensível sobre aspectos e práticas culturais tradicionais presentes no dia a dia, no cotidiano. Para tanto, sugere-se aqui a pesquisa histórica sobre as feiras livres e sua permanência até os dias de hoje, atuante e repleta de aspectos culturais advindos de sua origem. A atividade consiste na pesquisa feita pelos alunos sobre as feiras livres, com fotografias e produção de um pequeno mapa apontando os locais de ocorrência de feira livre no seu bairro. A este mapa será acrescido a história, a cultura e o papel das feiras livres. Este conteúdo poderá ser apresentado pelos alunos em formato de cards informativos para publicação nas redes sociais da escola.

Material

- Computador, *notebook* ou *smartphone*
- Conexão com a *internet*
- *Software* livre para planilhas e textos (*LibreOffice* e/ou *Google Docs*)
- Imagens de feiras livres (se possível, pedir para os alunos fotografarem feiras livres que aconteçam próximo a sua residência + imagem de feira livre de períodos mais antigos: pesquisa na *internet*).

Obs. Professor, orientar os alunos sobre a necessidade de inserir o crédito das imagens na atividade e no card a ser publicado (direitos autorais).

- Sugere-se fazer a impressão /reprodução da planta das ruas do bairro e entorno onde acontecem as feiras livres. O *Google Maps* tem uma ferramenta para editar os mapas, o *MapStyle* que é gratuito e *online*, ressalta-se que há outros programas disponíveis, além deste citado.

- Para a criação dos cards sugere-se o uso de *software* e/ou aplicativos livre. Exemplos de aplicativos para *smartphone*:

- ▶ Canva – Android e iOS;
- ▶ Adobe Spark – Android e iOS;
- ▶ Flyer Maker – Android e iOS;
- ▶ Posters – Android e iOS

Ferramentas gratuitas para criação *online*:

- ▶ BeFunky;
- ▶ Canva;
- ▶ PiktoChart;
- ▶ Adobe Spark;
- ▶ Recite;
- ▶ Word Swag;
- ▶ Pixlr;
- ▶ Crello

Desenvolvimento da Atividade

O professor iniciará explicando que a feira livre é uma referência à cultura e a tradição popular, uma prática sociocultural, sendo lugar de troca e de representatividade. Embora a feira seja uma prática antiga, se faz bem presente em muitas cidades brasileiras e está ligada ao cotidiano das pessoas.

“A feira reforça as tradições e as relações sociais, tornando-se forte como representação de lugar na produção do espaço e como patrimônio cultural imaterial da cidade. Santos afirma que “[...] cada lugar é, à sua maneira, o mundo” (2006, p.213), por toda a sua dinâmica social, cultural, econômica e territorial. A feira se constitui, assim, em um espaço de representação do mundo.” (LACERDA e MENDES, 2017)

Apresentar e promover a reflexão dos alunos sobre a importância da feira livre para a agricultura familiar, a produção e comercialização dos hortifrutigranjeiros, as rimas e chamamentos da freguesia próprios do universo das feiras livres, a diversidade de produtos que são ali vendidos para além dos hortifrutis, as artes que por ali podem ser apresentadas entre outros aspectos. Depois disso, o professor orientará como organizar a pesquisa, auxiliando na produção do mapa e na sistematização das informações e imagens coletadas para a produção dos *cards*. Com a pesquisa concluída, os alunos apresentarão as informações que serão discutidas em sala de aula com todos, onde o professor promoverá a reflexão sobre os diversos aspectos levantados pela pesquisa feita. Após isso, os *cards* poderão ser disponibilizados para a publicação nas redes sociais da escola.

Bibliografia para o professor:

GUIMARÃES, C.A. A Feira Livre na Celebração da Cultura Popular. Trabalho de conclusão de curso – Universidade de São Paulo; CELACC/Gestão Cultural e Organização de Eventos, 2010.

Disponível em: <https://paineira.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/140-481-1-PB>
Acesso em 09/08/2021.

LACERDA, R.F; MENDES, G.F. A feira como lugar de memória: imagem, patrimônio e tradição na produção do espaço geográfico. ENANPEGE: Geografia, Ciência e Política. Porto Alegre. 2017. Disponível em: <http://www.enanpege.ggf.br/2017/anais/arquivos/GT%2007/1381.pdf> - Acesso em: 10/08/2021.

ATIVIDADES 7º ANO

FICHA DE ATIVIDADE

Oficina de cards informativos - bens culturais imateriais

(professor)

01

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 7o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Informática e Artes

Objetivo

Através da pesquisa sobre os bens culturais registrados do estado do Paraná, promover com os alunos a reflexão sobre grupos historicamente discriminados, como por exemplo, o que ocorria com os grupos praticantes da Capoeira, bem cultural registrado pelo Iphan.

Os bens culturais registrados são o patrimônio imaterial de uma sociedade eles têm valor, mas não têm preço, pois não são negociáveis. Formam o conjunto de valores de uma sociedade e que são transmitidos de geração para geração preservando a memória de um povo. São os saberes, os modos de fazer, as formas de expressão, celebrações, as festas e danças populares, lendas, músicas, costumes e outras tradições.

Desenvolvimento da Atividade

Pesquisar os bens culturais registrados do estado do Paraná, preferencialmente àqueles que tenham representação nos municípios onde a atividade é aplicada. Criar *cards* através de *software* livre para publicar nas redes sociais da comunidade escolar e solicitar aos alunos que descrevam quais são os grupos ligados à execução dos bens pesquisados.

Exemplos de aplicativos para *smartphone*:

- ▶ Canva - Android e iOS
- ▶ Adobe Spark - Android e iOS
- ▶ Flyer Maker - Android e iOS
- ▶ Posters - Android e iOS

Ferramentas gratuitas para criação *online*:

- ▶ BeFunky
- ▶ Canva
- ▶ PiktoChart
- ▶ Adobe Spark
- ▶ Recite
- ▶ Word Swag
- ▶ Pixlr
- ▶ Crello

Material

- Computador, *notebook* ou *smartphone*
- Conexão com a *internet*
- *Software* livre para planilhas e textos (*LibreOffice* e/ou *Google Docs*)

Bibliografia para o professor:

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 12 ago. 2021.

SECC, Secretaria da Comunicação Social e da Cultura. Patrimônio Imaterial. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=259>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FICHA DE ATIVIDADE

Bonecas Abayomi - representatividade e cultura afrobrasileira

(professor)

02

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 7o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa e Artes

Objetivo

Esta oficina tem como objetivo a confecção de bonecas Abayomi, uma boneca negra feita a partir de retalhos trançados, enrolados e amarrados.

Busca-se, através de ações afirmativas, valorar grupos historicamente discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica, dessa maneira combater discriminações étnicas, raciais, religiosas e de gênero. Contribuindo para o conhecimento e sensibilização da diversidade cultural brasileira.

A palavra abayomi tem origem iorubá, e costuma ser uma boneca negra; significado aquele que traz felicidade ou alegria. (Abayomi quer dizer encontro precioso: *abay*=encontro e *omi*=precioso).

Boneca/o é reprodução do humano, apresenta significação ontológica, faz parte da nossa necessidade nos re/conhecermos, exerce função lúdica e de exercitar a alteridade, brincar de boneca/casinha é exercício de vivência coletiva e de experienciar troca de papéis, também funciona para perceber a organização societal e construir a sociabilidade. Daí a importância e a força do lugar da representatividade das bonecas negras para a autoimagem de negras e negros. (Nascimento, 2019).

Surgidas no Brasil na década de 1980 é uma criação da artesã maranhense Waldilena (Lena) Martins. Educadora e militante do Movimento de Mulheres Negras.

Material

- Tecido de malha na cor preta (sugestão de medida: retângulo para o corpo 12 x 8 cm)
- Retalhos e fitas para roupas e acessórios;
- Tesoura

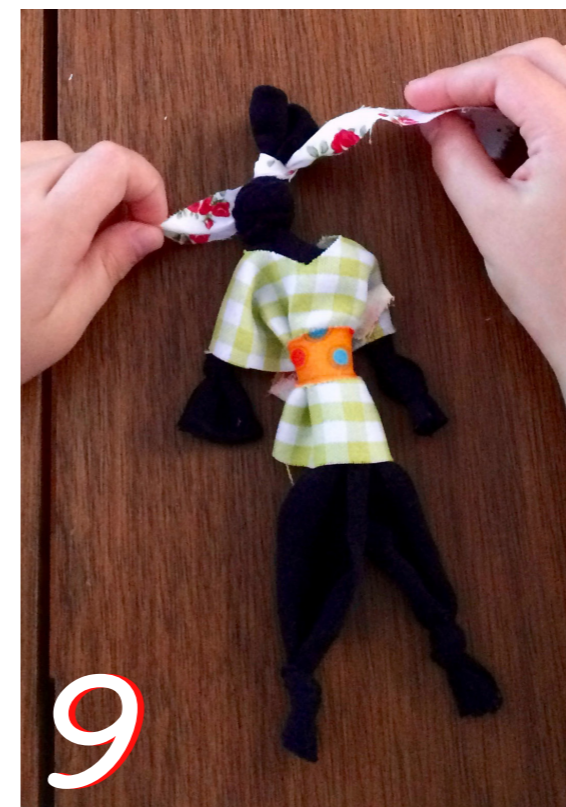
Desenvolvimento da Atividade

Cortar as tiras de pano nas medidas indicadas e realizar os nós para confecção das bonecas.

Como fazer

Da esquerda para a direita e de cima para baixo:

- 1) Recorte as tiras de tecido para o corpo, braços e roupa
- 2) Faça um nó na ponta do tecido preto que será o corpo
- 3) Picote a ponta para simbolizar os cabelos
- 4) Corte o retângulo ao meio para simbolizar as pernas até metade altura
- 5) Faça nó nas pontas
- 6) Coloque a tira menor embaixo do corpo
- 7) Amarre-a para simbolizar os braços e faça os nós nas pontas
- 8) Vista o tecido escolhido para a roupinha
- 9) Amarre a fita na cabeça e na cintura



Fonte: Abayomi – boneca para se fazer junto - <https://napracinha.com.br/2017/11/abayomi/>

Bibliografia para o professor:

CHEVALIER, Henri. Bonecas Abayomi: por que a origem romantizada dura mais? Conexão Lusófona. Disponível em: <https://www.conexaolusofona.org/bonecas-abayomi-por-que-a-origem-romantizada-dura-mais/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

NASCIMENTO, Maria Cristina do. Quem Conta A História É Quem Dá O Tom Ou Narrativas Sobre As Bonecas Abayomi: ancestralidade e resistência das mulheres negras ou romantização da escravidão? In: 2º Congresso De Pesquisadores/As Negros/As Do Nordeste, 2., 2019, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: Copene, 2019. p. 1-12. Disponível em: https://www.copenenordeste2019.abpn.org.br/resources/anais/13/copenenordeste2019/1562350998_ARQUIVO_d2aa52dad7dd11f8f488bceb1a58977e.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

SILVA, Sonia Maria da. Experiência Abayomi: coletivos, ancestrais, femininos, artesanando empoderamentos. V Enecult - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-16, maio 2009. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19576.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.



FICHA DE ATIVIDADE

03

Oficina: Kaingang, Guarani e Xetá: levantamento das línguas indígenas dos povos originários do Paraná
(professor)

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 7o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Sociologia e Artes

Objetivo

Busca-se, através de ações afirmativas, valorar grupos historicamente discriminados e vitimados pela exclusão socioeconômica, dessa maneira combater discriminações étnicas, raciais, religiosas e de gênero. Contribuindo para o conhecimento e sensibilização da diversidade cultural brasileira.

Fazer o levantamento das línguas indígenas dos povos originários (Kaingang, Guarani e Xetá) do Paraná e a sua influência no nosso dia a dia. Há referência do uso destas palavras para nomear rios, lugares ou objetos do cotidiano atual?

Material

- Computador, *notebook* ou *smartphone*
- Conexão com a *internet*

Desenvolvimento da Atividade

Pesquisar em sítios eletrônicos quais palavras de origem indígenas tem significado no dia a dia dos alunos, buscar, também, se o nome do estado, município, bairro, praças e ruas tem origem indígena. Através de software e/ou aplicativos livre criar *folder* digital.

Exemplos de aplicativos para *smartphone*:

- ▶ Canva – Android e iOS
- ▶ Adobe Spark – Android e iOS
- ▶ Flyer Maker – Android e iOS
- ▶ Posters – Android e iOS

Ferramentas gratuitas para criação *online*:

- ▶ BeFunky
- ▶ Canva
- ▶ PiktoChart
- ▶ Adobe Spark
- ▶ Recite
- ▶ Word Swag
- ▶ Pixlr
- ▶ Crello

Contextualização

Em 1500 o Brasil era habitado por mais de 3 milhões de índios que falavam mais de 1500 línguas indígenas. Hoje ainda temos 150 delas sendo utilizadas.

A língua falada hoje pelos brasileiros é repleta de palavras de origem indígenas e as usamos no nosso dia a dia sem nos darmos conta disso. São muitos os exemplos entre eles podemos citar Abacaxi, Capim, Pipoca e inclusive o nome do estado do Paraná e da sua capital Curitiba tem Tupi.

Paraná vem da justaposição de pará, "caudal", com anã, "parente, semelhante"; donde: "semelhante ao caudal, mar", o que o liga semanticamente aos acidentes geográficos. Ferreira (1997:482) registra dois sentidos desta forma na variedade amazônica de português do Brasil, como nome comum: "braço de rio caudaloso, separado deste por uma ilha; caudal que liga dois rios.

[...] O nome da capital paranaense é uma lexia formada pela justaposição dos seguintes lexemas Tupi: kuri, 'pinheiro', + tyba, 'muito, lugar onde há muito'; donde: 'sítio onde há muitos pinheiros, pinhal'; o que o liga semanticamente à flora. Ramos ([20--]).

Bibliografia para o professor:

APEART, Associação Projeto Educação do Assalariado Rural Temporário. E assim começou a história que já havia começado. Brasília: Mec/Sef - Apeart, 2000. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me001836.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2021.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. A língua Kaingang. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/Lgua_Kaingang.pdf. Acesso em: 11 ago. 2021.

GUARANI, Dicionário Ilustrado Tupi. Dicionário Ilustrado Tupi Guarani. Disponível em: <https://www.dicionariotupiguarani.com.br/>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MUPA, Museu Paranaense. Povos indígenas no Paraná. Disponível em: <http://www.museuparanaense.pr.gov.br/Pagina/Povos-indigenas-no-Parana>. Acesso em: 11 ago. 2021.

RAMOS, Ricardo Tupiniquim. Toponímia Paranaense De Origem Tupi. [20--]. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ8_10.htm. Acesso em: 12 ago. 2021.

RODRIGUES, Aryon Dall'igna. A língua dos índios Xetá como dialeto Guarani. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/ling/article/view/16261/14549>. Acesso em: 11 ago. 2021.

UNICAMP. A Enciclopédia das Línguas no Brasil. Coordenado por Eduardo Guimarães. Disponível em: <https://www.labeurb.unicamp.br/elb2/pages/artigos/lerArtigo.lab?id=1>. Acesso em: 11 ago. 2021.

VEIGA, Juracilda; D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Portal Kaingang. 2014. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/index_home.html. Acesso em: 11 ago. 2021.



Figura 1 - Paraná "nasceu" há 10 mil anos - <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/parana-nasceu-ha-10-mil-anos-1q0kg73v7hayozuzj8t1bkh8w/>

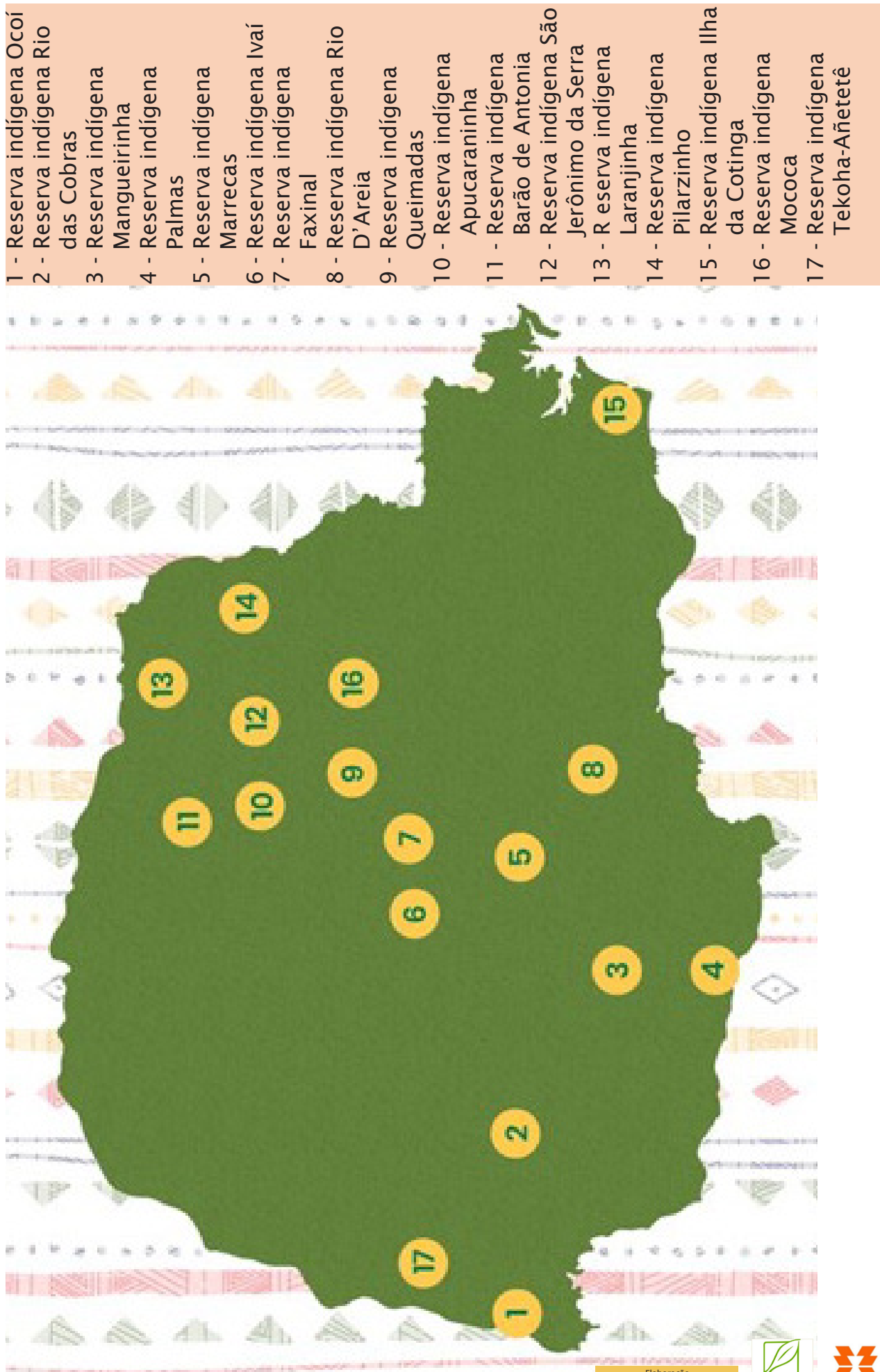


Figura 2 - Mapa mostra regiões do estado do Paraná onde habitam povos indígenas - <https://gshow.globo.com/RPC/Estudio-C/Extras-Estudo-C/noticia/mapa-mostra-regioes-do-estado-do-parana-onde-habitam-povos-indigenas.ghtml>

ATIVIDADES 8º ANO

FICHA DE ATIVIDADE

Cultura negra no Paraná: A história da minha cidade e os documentos oficiais - trajetória negra
(professor)

01

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 8o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Matemática, Sociologia, Geografia e Informática

Objetivo

Identificar, na história da cidade, a representatividade da cultura negra nos registros oficiais, através de pesquisa de documentos históricos (jornais, revistas, pinturas, fotografias entre outros).

Material

- Computador, *notebook* ou *smartphone*
- Conexão com a *internet*
- Mapa digital do estado do Paraná
- Software* livre para planilhas e textos (*LibreOffice* e/ou *Google Docs*)

Desenvolvimento da Atividade

Pesquisar dados estatísticos populacionais da sua cidade e identificar qual a porcentagem da população de pretos e pardos. Levantar e analisar dados históricos da ocupação da população negra e a influência cultural na sociedade. Fazer análise estatística criando gráficos comparativos.

Bibliografia para o professor:

CAVALCANTI, L. et al. (2020). Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília: OBMigra. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf.

FELIPE, Delton Aparecido. A presença negra na história do Paraná (Brasil): a memória entre o esquecimento e a lembrança. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/7436>. Acesso em: 13 ago. 2021.

GUIA GEOGRÁFICO CURITIBA. Herdeiros da Cultura Africana em Curitiba. Disponível em: <http://www.curitiba-parana.net/cultura-africana.htm>. Acesso em: 13 ago. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Paraná. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/panorama>. Acesso em: 13 ago. 2021.

OLENDER, Mônica C.H.L. A técnica de pau a pique: subsídios para a sua preservação. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8822>

PSCHIEDT, Daniela C. e WAGNER, Débora R. Matemática, história e técnica enxaimel: exercícios de pensamentos. Trabalho de Iniciação Científica, UFSC, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222423>. Acesso em: 13 ago. 2021.

Vídeo: Construção de casas com paredes em pau a pique. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xW2awl4Mddo>. Acesso em: 13 ago. 2021.

WITTMANN, Angelina. Fachwerk, a técnica construtiva enxaimel. Rev. Vitruvius, jul 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.187/6131>. Acesso em: 13 ago. 2021.

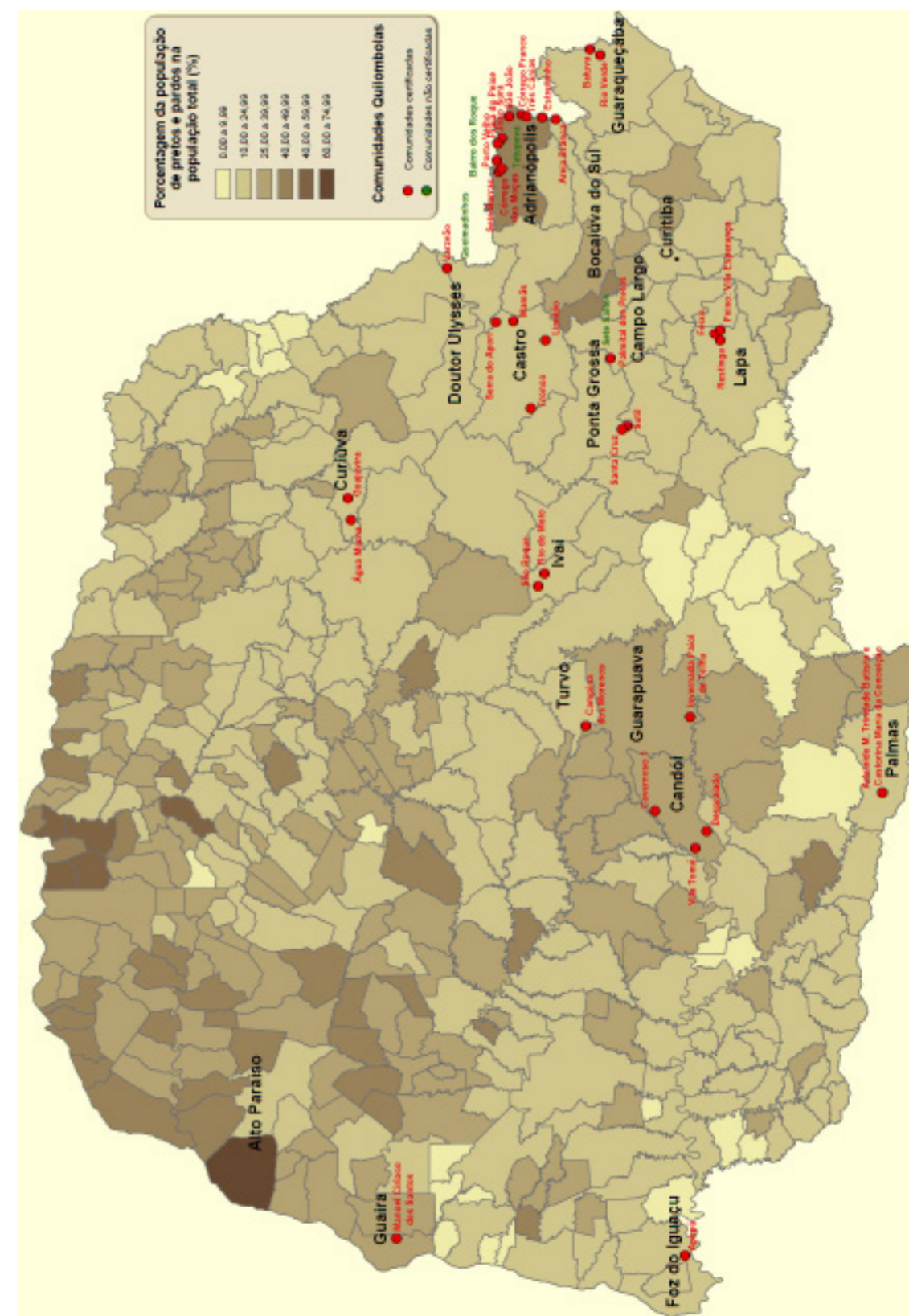


Figura 1 - Porcentagem da população de pretos e pardos na população local e localização das Comunidades quilombolas - <http://www.guiageo-parana.com/mapas/quilombolas.htm>

FICHA DE ATIVIDADE

Saber construir moradias - diferentes formas e materiais

(professor)

02

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 8o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Artes, Sociologia, Geografia e Informática

Objetivo

Pesquisar as formas tradicionais de construir habitações no Paraná através do tempo, sensibilizando para os saberes e técnicas construtivas das referências culturais kaingang, guarani e xetá, africanas e europeias.

Material

- Computador, *notebook* ou *smartphone*
- Conexão com a *internet*
- Mapa digital do estado do Paraná
- Software livre para planilhas e textos (*LibreOffice* e/ou *Google Docs*)

Desenvolvimento da Atividade

Solicitar que os alunos pesquisem na internet referências sobre as técnicas tradicionais da construção das habitações, tirar fotografias com o celular das construções no seu bairro. Comparar com a pesquisa, identificar/diferenciar e construir *cards* informativos e publicar nas redes sociais da escola.

Exemplos de aplicativos para *smartphone*:

- ▶ Canva - Android e iOS
- ▶ Adobe Spark - Android e iOS
- ▶ Flyer Maker - Android e iOS
- ▶ Posters - Android e iOS

Ferramentas gratuitas para criação online:

- ▶ BeFunky
- ▶ Canva
- ▶ PiktoChart
- ▶ Adobe Spark
- ▶ Recite
- ▶ Word Swag
- ▶ Pixlr
- ▶ Crello

Bibliografia para o professor:

Bem Paraná. Conheça oito cidades do Paraná que preservam as tradições de outros povos. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticia/o-parana-abraca-o-mundo-inteiro#.YRawklhKiM8>. Acesso em: 13 ago. 2021.

CAU/RN, Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte. Arquitetura Indígena no Brasil. Disponível em: <https://www.caurn.gov.br/?p=10213>. Acesso em: 13 ago. 2021.

D'ANGELIS, Wilmar R.; VEIGA, Juracilda. Habitação e Acampamentos Kaingang hoje e no passado. Disponível em: http://www.portalkaingang.org/habitacao_e_acampamentos.pdf. Acesso em: 13 ago. 2021.

Guia Geográfico Curitiba. Herdeiros da Cultura Africana em Curitiba. Disponível em: <http://www.curitiba-parana.net/cultura-africana.htm>. Acesso em: 13 ago. 2021.
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222423>

OLENDER, Mônica C.H.L. A técnica de pau a pique: subsídios para a sua preservação. Dissertação de mestrado em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal da Bahia, 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/8822>

PSCHEIDT, Daniela C. e WAGNER, Débora R. Matemática, história e técnica enxaimel: exercícios de pensamentos. Trabalho de Iniciação Científica, UFSC, 2020. Disponível em:
Vídeo: Construção de casas com paredes em pau a pique. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xW2awl4Mddo>

WITTMANN, Angelina. Fachwerk, a técnica construtiva enxaimel. Rev. Vitruvius, jul 2016. Disponível em: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/16.187/6131>

FICHA DE ATIVIDADE

A transformação da paisagem: ferrovias na memória e história local

(professor)

03

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 8o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Artes e Informática

Objetivo

Comparar fotografia e imagens dos espaços em torno das ferrovias e estações ferroviárias antigas e atuais para identificar a transformação do espaço.

Trabalhar a história oral e memória afetiva e a construção de narrativas entre presente e passado.

Material

- Computador, *notebook* ou *smartphone*
- Conexão com a *internet*
- Mapa digital do estado do Paraná
- *Software* livre para planilhas e textos (*LibreOffice* e/ou *Google Docs*)

Desenvolvimento da Atividade

Pesquisar se no seu bairro há ou houve ferrovias, fazer o registro fotográfico da ferrovia atualmente e pesquisar fotografia e imagens antigas. Realizar entrevistas com grupo familiar sobre as memórias referente a ferrovia. Comparar com a atual utilização e identificar as semelhanças/diferenças.

Criar cards comparativos e publicá-los nas redes sociais da escola.

Exemplos de aplicativos para *smartphone*:

- ▶ Canva - Android e iOS
- ▶ Adobe Spark - Android e iOS
- ▶ Flyer Maker - Android e iOS
- ▶ Posters - Android e iOS

Ferramentas gratuitas para criação *online*:

- ▶ BeFunky
- ▶ Canva
- ▶ PiktoChart
- ▶ Adobe Spark
- ▶ Recite
- ▶ Word Swag
- ▶ Pixlr
- ▶ Crello

Bibliografia para o professor:

ABHO, Associação Brasileira de História Oral. História Oral. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/issue/archive>. Acesso em: 13 ago. 2021.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Ferroviário. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pr/pagina/detalhes/127>. Acesso em: 12 ago. 2021.

ATIVIDADES 9º ANO

FICHA DE ATIVIDADE

Preservando registros de família: conservação preventiva de documentos, livros e fotografias
(professor)

01

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 9o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:
Artes, Informática e Ciências

Objetivo

A atividade tem como objetivo orientar os alunos para a conservação preventiva dos documentos em papel, fotografias e livros que possuem e armazenam em casa. Essa orientação visa a organização dos documentos pessoais e familiares tanto para o atendimento das necessidades correntes, do dia a dia, quanto para a guarda dos documentos antigos, correspondências e demais lembranças familiares, ou seja, a memória familiar. É por isso uma ação que contribui com as futuras gerações que poderão acessar as informações contidas neste acervo conservado.

Material

- Caixa ou pasta de Polipropileno Corrugado (PP)
- “polionda” na cor branca ou cristal (para guarda dos documentos) ou
- Caixa com tampa de papel encartado rígido não ácido
 - Borracha TKS
- Lápis preto 6B (se precisar anotar, por exemplo, no verso da fotografia quem são as pessoas retratadas – sempre em lápis 6B e bem levemente, sem forçar a ponta do lápis contra o papel)
- Sacos plásticos em polipropileno - PP (para guarda de documentos em papel)
- Invólucro em papel canson não ácido para fotografias (para fazer em casa veja o vídeo da Vanessa Gomes de Campos)
- Fita adesiva de reparo transparente para livros/ fita mágica
 - Extrator de grampos metálicos
 - Pincel multiuso com cerdas macias
- Soprador de ar limpo/soprador para limpeza.



Fonte: Ministério do Turismo/Ibram.

Elaboração
Angélica Moreira e Carla Pequini



Desenvolvimento da Atividade

Para a sala de aula, o professor poderá solicitar aos alunos que escolham um conjunto documental que tenham em casa (seu próprio, dos pais ou rede de convívio) e aplique as orientações dadas nas aulas apoiadas na bibliografia, vídeos, sites e manuais técnicos em anexo. Peça aos alunos que fotografem as etapas de execução para que apresentem slides aos demais colegas da turma sobre o passo a passo da atividade, as dificuldades e dúvidas. Esse trabalho poderá ser também utilizado como um *workshop* sobre conservação preventiva de documentos pessoais e registros familiares às demais turmas da escola.



Fonte: Jornal da USP, 24/11/2020



Fonte: USP/IEB

Bibliografia para o professor:

Oficina - Fotografias: dicas práticas de conservação e preservação - transmitida ao vivo em 13 de mai. de 2021

CHC Santa Casa - Centro Histórico Cultural Santa Casa de Porto Alegre

Vanessa Gomes de Campos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jBQ4wwp0ey4> Acesso: 13/08/2021.

Como organizar meus documentos em casa?

Maria Fernanda Freitas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=48SFi6J9RA8> Acesso: 13/08/2021.

Arquivos pessoais: você é seu arquivo

Elisabete Marin Ribas. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gacm9nXgAeA> Acesso: 13/08/2021.

A importância dos arquivos pessoais

Márcia Pazin. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ju7j8_fHMy0 Acesso: 13/08/2021.

Campanha Arquivo nosso de cada dia - traz dicas de profissionais da área para ajudar você a cuidar de seus arquivos, impressos ou digitais, além de depoimentos de cidadãos sobre a relação com seus documentos pessoais. Em vídeos curtos, especialistas explicam como organizar, preservar, recuperar e até mesmo gerenciar a produção de documentos do nosso dia a dia e coleções pessoais; como fotografias, livros, cds, discos, dvds, vhs, contas pagas, cartas, diários e outros registros de memória familiar. Disponível em: <https://www.youtube.com/hashtag/arquivonossodecadadia> Acesso: 13/08/2021.

Manuais

Como conservar documentos em casa – dicas para conservar arquivos e documentos em casa. Museu Weg. Disponível em: <https://museuweg.net/blog/dicas-para-conservar-arquivos-e-documentos-em-casa/> Acesso: 13/08/2021.

BRITO, Fernanda. **Confecção de embalagens para acondicionamento de documentos** Associação de Arquivistas de São Paulo. Disponível em: <https://www.sisemp.org.br/blog/wp-content/uploads/2012/09/Confec%C3%A7%C3%A3o-de-Embalagem-Acondicionamento-de-Documents-AASP.pdf> Acesso: 13/08/2021.

CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas.** Coleção COMO FAZER -v.5. Arquivo do estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, 2000. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf5.pdf Acesso: 13/08/2021.

FILIPPI, P. de; LIMA, S.F. de; e CARVALHO, V.C de. **Como tratar coleções de fotografias.** Coleção COMO FAZER -v.4. Arquivo do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. São Paulo, 2ª ed. 2002. Disponível em: https://www.arqsp.org.br/arquivos/oficinas_colecao_como_fazer/cf4.pdf Acesso: 13/08/2021.

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO – ESCOLA DE GOVERNO. **Conservação Preventiva de Acervos Arquivísticos e Bibliográficos – Roteiro para procedimentos de conservação preventiva de acervos em papel.** Brasília, 2019. Disponível em: <http://egov.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/10/Roteiro-para-procedimentos-de-conserva%C3%A7%C3%A3o-preventiva-de-acervos-em-papel.pdf> Acesso: 13/08/2021.

SERIPIERRI, Dione ... [et al.]. **Manual de conservação preventiva de documentos: papel e filme.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em: <http://www.livrosabertos.edusp.usp.br/edusp/catalog/view/9/8/37-1> Acesso: 13/08/2021.

TEIXEIRA L.C. e CHIZONI, V.R. **Conservação preventiva de acervos.** Coleção estudos museológicos v. 1. Florianópolis: FCC edições. 2012. Disponível em: https://issuu.com/sisem-sp/docs/down_151904conservacao_preventiva_1

Cursos gratuitos

MINISTÉRIO DO TURISMO/INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Conservação Preventiva para Acervos Museológicos.** Disponível em: <https://sabermuseu.museus.gov.br/conservacao-preventiva-acervos-museologicos/>

FICHA DE ATIVIDADE

Liderança e resistência das mulheres negras
(professor)

02

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 9o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Língua Portuguesa, Geografia, Artes, Ciências e Informática

Objetivo

Identificar no passado e no presente a presença de mulheres negras na sociedade brasileira, buscando uma reflexão sobre situação da mulher negra na sociedade, especialmente na brasileira, como sendo um reflexo direto da forma como nossa sociedade é construída.

Discutir questões raciais e de gênero na sociedade brasileira, ressaltando a importância do papel das mulheres negras, frente a histórica marginalização social e cultural.

Material

- Computador, *notebook* ou *smartphone*
- Conexão com a *internet*
- Mapa digital do estado do Paraná
- *Software* livre para planilhas e textos (*LibreOffice* e/ou *Google Docs*)

Desenvolvimento da Atividade

Pesquisa na internet por mulheres negras que foram/são referência nas suas áreas. Identificar mulheres negras no seu bairro/cidade/estado importantes para os alunos. Criar *cards* ilustrativos e publicar nas redes sociais da escola.

Exemplos de aplicativos para *smartphone*:

- ▶ Canva – Android e iOS
- ▶ Adobe Spark – Android e iOS
- ▶ Flyer Maker – Android e iOS
- ▶ Posters – Android e iOS

Ferramentas gratuitas para criação *online*:

- ▶ BeFunky
- ▶ Canva
- ▶ PiktoChart
- ▶ Adobe Spark
- ▶ Recite
- ▶ Word Swag
- ▶ Pixlr
- ▶ Crello

Algumas referências

Dandara

foi uma guerreira negra do período colonial do Brasil. Após ser presa, cometeu suicídio se jogando de uma pedra ao abismo para não retornar à condição de escrava. Foi esposa de Zumbi dos Palmares e com ele teve três filhos. Dandara dominava técnicas da capoeira e lutou ao lado de homens e mulheres nas muitas batalhas consequentes a ataques a Palmares, estabelecido no século XVII na Serra da Barriga, situada na então Capitania de Pernambuco em região do atual estado de Alagoas, cujo acesso era dificultado pela geografia e pela vegetação densa.



Fonte: Por Todos Negros do Mundo - <https://todosnegrosdomundo.com.br/a-forca-de-dandara-dos-palmares/>

Antonieta de Barros

(Florianópolis, 11 de julho de 1901 — Florianópolis, 28 de março de 1952) foi uma jornalista, professora e política brasileira. Foi uma das primeiras mulheres eleitas no Brasil e a primeira negra brasileira a assumir um mandato popular, tendo sido pioneira e inspiração para o movimento negro, apesar de um grande apagamento de sua história, que vem sendo retomada aos poucos. Tendo contribuído no parlamento, na imprensa e no magistério, foi uma ativa defensora da emancipação feminina, de uma educação de qualidade para todos e pelo reconhecimento da cultura negra, em especial no Sul do Brasil.



Fonte: Por El País - <https://brasil-elpais.com/opiniao/2020-10-15/antonieta-de-barros-a-parlamentar-negra-pioneira-que-criou-o-dia-do-professor.html>



Carolina Maria de Jesus

brasileira, mais conhecida por seu livro Quarto de Despejo: Diário de uma Favelada, publicado em 1960. Carolina de Jesus foi uma das primeiras escritoras negras do Brasil e é considerada uma das mais importantes escritoras do país.

Fonte: Por El País - <https://brasil-elpais.com/opiniao/2020-10-15/antonieta-de-barros-a-parlamentar-negra-pioneira-que-criou-o-dia-do-professor.html>



Djamila Ribeiro

Djamila Taís Ribeiro dos Santos é uma filósofa, feminista negra, escritora e acadêmica brasileira. É pesquisadora e mestra em Filosofia Política pela Universidade Federal de São Paulo. Tornou-se conhecida no país por seu ativismo na Internet, atualmente é colunista do jornal Folha de S. Paulo.

Fonte: Por Agência PT - <https://pt.org.br/djamila-ribeiro-e-a-nova-secretaria-adjunta-de-direitos-humanos-de-sp/>

Elza Soares

Elza Gomes da Conceição é uma cantora e compositora brasileira. Em 1999, foi eleita pela Rádio BBC de Londres como a cantora brasileira do milênio. A escolha teve origem no projeto The Millennium Concerts, da rádio inglesa, criado para comemorar a chegada do ano 2000.



Fonte: Por Wikimedia Commons - https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Foto_oficial_de_Elza_Soares_em_Deus_%C3%A9_Mulher_PL_5683.jpg



Conceição Evaristo

Maria da Conceição Evaristo de Brito é uma linguista e escritora brasileira. Foi também pesquisadora-docente universitária. É uma das mais influentes literatas do movimento pós-modernista no Brasil, escrevendo nos gêneros da poesia, romance, conto e ensaio.

Fonte: Por Fora do Eixo - <https://www.flickr.com/photos/culturadered/9391696132/in/photolist-do2HFQ-fiUU4o-fIEFxX-fIEJRa-fIEJXc-fiUTGs-fiV8Mo-fIEFrp-fiUTAh-aNodBk-aNodtp>

Jaqueline Goes de Jesus

uma das coordenadoras da equipe de pesquisadores que realizou o primeiro sequenciamento do genoma do coronavírus circulante na América Latina – apenas 48 horas após a confirmação do primeiro caso de Covid-19 no Brasil – é doutora formada pela Universidade Federal da Bahia, pelo Programa de Patologia Humana e Experimental, parceria entre a UFBA e a Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz Bahia (PgPAT/UFBA-Fiocruz)



Fonte: Por UFBA - <http://www.edgardigital.ufba.br/?p=16386>

Bibliografia para o professor:

TNM, Todos Negros do Mundo. A força e resistência de Dandara dos Palmares. Disponível em: <https://todosnegrosdomundo.com.br/a-forca-de-dandara-dos-palmares/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

WIKIPÉDIA. Dandara. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Dandara>. Acesso em: 14 ago. 2021.

WIKIPÉDIA. Antonieta de Barro. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Antonieta_de_Barros. Acesso em: 14 ago. 2021.

WIKIPÉDIA. Carolina Maria de Jesus. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Carolina_Maria_de_Jesus. Acesso em: 14 ago. 2021.

WIKIPÉDIA. Conceição Evaristo. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Conceicao_Evaristo. Acesso em: 14 ago. 2021.

WIKIPÉDIA. Elza Soares. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Elza_Soares. Acesso em: 14 ago. 2021.

UESB, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A luta e a resistência da mulher negra no Brasil. Disponível em: <http://www.uesb.br/noticias/a-luta-e-a-resistencia-da-mulher-negra-no-brasil/>. Acesso em: 14 ago. 2021.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasil Retrato das Desigualdades: gênero e raça. Gênero e Raça. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/retrato/pdf/primeiraedicao.pdf>. Acesso em: 14 ago. 2021.

FICHA DE ATIVIDADE

Inventário Participativo de Bens Culturais
do Meu Bairro (professor)

03

Ensino Fundamental II

Ano Escolar: 9o. ano

Componente curricular: História

Disciplina correlacionada:

Artes, Língua Portuguesa, Educação Física, Informática, Geografia e Ciências

Objetivo

A atividade tem como objetivo desenvolver um Inventário Participativo de Bens Culturais dos Bairros onde moram os alunos. A publicação Educação Patrimonial: Inventários Participativos - Manual de Aplicação (Iphan, 2016) deverá ser adotada como embasamento metodológico e traz o roteiro de pesquisa e as fichas para as entrevistas, o passo a passo para os alunos desenvolverem a atividade. A ideia é dar protagonismo à participação de grupos e comunidades, tradicionalmente excluídos dos processos de seleção dos bens culturais que devem ser preservados, para que possam elencar as referências culturais que lhes tocam, que reconhecem como representativas de sua cultura e espaço de vida. O ponto de partida, neste caso, não são os conceitos dados, os bens acutelados, mas as referências culturais locais para, por meio delas, acessar processos sociais e culturais mais amplos e abrangentes, em um registro no qual cada sujeito, a partir de seu repertório de referências, possa compreender e refletir, tanto sobre contextos inclusivos quanto sobre a diversidade cultural que o cerca.

Material

- Impressão das fichas para registrar as entrevistas do Inventário - o modelo das fichas está na publicação *Educação Patrimonial: Inventários Participativos - Manual de Aplicação*, que poderá ser acessada no Iphan pelo endereço disponibilizado na bibliografia desta atividade.
- Folhas para rascunho;
- Caneta, lápis preto, lápis de cor e borracha;
- Celular ou câmera fotográfica digital para registro fotográfico ou pequenos vídeos.

Desenvolvimento da Atividade

Antes da execução do inventário, uma primeira etapa bem importante será o professor ministrar aulas sobre o que é Memória, Identidade, Cultura e Patrimônio Cultural. Além disso, também é preciso que entendam bem o que são as categorias do Inventário: lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes.

Sugere-se um exercício dinâmico sobre referências culturais a partir da exibição de vídeo e/ou trecho textual que trará relatos de outras comunidades falando de suas referências culturais e apresentando as categorias lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes indicadas na publicação Educação Patrimonial: Inventários Participativos - Manual de Aplicação de forma a permitir a familiarização dos alunos com a metodologia e com as

ferramentas que serão usadas. O exercício consiste em apresentar as referidas categorias e uma relação de diversas referências culturais que deverão relacionar com a categoria a que pertencem.

A segunda etapa é a execução do Inventário Participativo. Sugere-se que seja desenvolvido dividindo-se a sala em grupos de alunos, bem como dividir o(s) bairro(s) em áreas e distribuir entre os grupos de alunos para que façam as entrevistas. O professor é um facilitador desta atividade, durante o processo de execução surgirão dúvidas e sua participação é fundamental. Sugere-se, inclusive, o envolvimento dos professores de outras disciplinas para enriquecer e acompanhar este trabalho. O inventário deverá ser desenvolvido por período definido pelo professor e demandará um intervalo de período para que possam entrevistar as pessoas do bairro. Os alunos coletarão as informações inerentes aos bens culturais elencados pelas pessoas que irão entrevistar, registrando nas fichas do Inventário que são divididas por categorias definidas pelo Iphan: lugares, objetos, celebrações, formas de expressão e saberes. Ao término da coleta das informações, as fichas, imagens e demais dados serão entregues pelos alunos orientados pelo professor e organizadas conforme explicado na publicação Educação Patrimonial: Inventários Participativos – Manual de Aplicação de forma a facilitar a composição do “Inventário Participativo de Referências Culturais do Meu Bairro”.

Além do detalhamento metodológico, esta publicação traz conteúdo essencial para o entendimento sobre as referências culturais, além dos modelos de fichas de inventário que serão utilizadas pelos alunos na execução das entrevistas.

O “Inventário Participativo de Referências Culturais do Meu Bairro”, bem como fotos, desenhos e vídeos produzidos pelos participantes poderão ser publicados nas redes sociais da escola, objetivando disponibilizar o conhecimento ao público em geral.



Pote cerâmico sonoro feito pelas mulheres Pankararu

Fonte: <http://abca.art.br/httpdocs/ancestralidade-hightech-dos-povos-originarios-alessandra-simoes/>



Bumba Meu Boi

Foto: Wikipédia. Fonte: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/artes/bumba-meu-boi>

Renda de bilros de Aquiraz/ Ceará

Fonte: <https://www.bahia.ws/renda-de-bilro-no-nordeste/>



Moda de Viola

Imagem: O violeiro de Almeida Junior, 1899. Fonte: <https://www.todamateria.com.br/moda-de-viola/>



Ópera de Arame

Curitiba/PR. Fonte: <https://www.culturagenial.com/opera-de-arame-curitiba/>

O Inventário

Fazer um inventário é fazer um levantamento, uma lista descrevendo os bens que pertencem a uma pessoa ou a um grupo. Quando falamos em inventariar os bens culturais de um lugar ou de um grupo social, estamos falando em identificar suas referências culturais. Além de saber quais são esses bens, precisamos saber quais são suas características e por que eles são importantes para este grupo. Quando fazemos um inventário de um bem cultural, tratamos de descrevê-lo e documentá-lo escrevendo sobre ele, fotografando, filmando, fazendo entrevistas, gravações sonoras e outras formas de documentação.

O inventário é uma atividade de educação patrimonial, portanto, seu objetivo é construir conhecimentos a partir de um diálogo entre a escola e as comunidades que detêm as referências culturais a serem inventariadas. Um dos objetivos do inventário é fazer com que diferentes grupos e gerações se conheçam e compreendam melhor uns aos outros, promovendo o respeito pela diferença e a importância da pluralidade.

Texto adaptado de Educação Patrimonial - Programa Mais Educação: Manual de aplicação. Iphan, 2013

Bibliografia para o professor:

FLORÊNCIO, S.R.R. et al. **Educação Patrimonial: inventários participativos, manual de aplicação.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, 2016.

_____. **Programa Mais Educação - Educação Patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

IPHAN. **Educação Patrimonial. Histórico, conceitos e processos.** Textos de Sônia Rampim Florêncio, Pedro Clerot, Juliana Bezerra e Rodrigo Ramassote. Brasília, DF: IPHAN/DARF/COGEDIP/ CEDUC, 2014.